



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

CARLOS MESSIAS ALVES DE JESUS

**ESTUDO TOPONÍMICO DOS BAIRROS DE FEIRA DE SANTANA-BA:
LÍNGUAS ORAIS E LIBRAS**

Feira de Santana-BA
2019

CARLOS MESSIAS ALVES DE JESUS

**ESTUDO TOPONÍMICO DOS BAIRROS DE FEIRA DE SANTANA-BA:
LÍNGUAS ORAIS E LIBRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros.

Feira de Santana-BA
2019

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteadó

J56e Jesus, Carlos Messias Alves de
Estudo toponímico dos bairros de Feira de Santana - BA /
Carlos Messias Alves de Jesus. –, 2019.
169 f.: il.

Orientadora: Liliane Lemos Santana Barreiros
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de
Santana, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos,
2019.

1. Toponímia – Línguas orais e libras 2. Topônimos - Feira
de Santana/ BA. I. Barreiros, Liliane Lemos Santana, orient.
II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

Tatiane Souza Santos - Bibliotecária CRB5/1634

TERMO DE APROVAÇÃO

CARLOS MESSIAS ALVES DE JESUS

ESTUDO TOPONÍMICO DOS BAIRROS DE FEIRA DE SANTANA-BA: LÍNGUAS ORAIS E LIBRAS

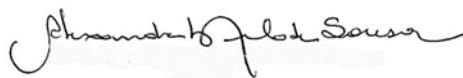
Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 19 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Liliane Lemos Santana
Barreiros Orientadora (UEFS)



Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa
Avaliador Externo (UFAC)



Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida
Avaliadora Interna (UEFS)

Dedico esta dissertação a minha família.
À Marlene Alves, minha mãe.
Ao meu pai João Carlos (*in memoriam*).
Ao meu companheiro Marcelo Muniz.

Agradeço, primeiramente, a Deus e aos orixás, que estiveram presente em todos os momentos, não permitindo que eu desanimasse diante dos muitos obstáculos encontrados.

Escrever uma dissertação é um processo árduo, não fazemos de modo isolado, pois existem pessoas com as quais convivemos e nos relacionamos, com quem estabelecemos troca constante de conhecimentos e que contribuíram de forma efetiva. Para elas, a minha sincera gratidão!

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros, com quem aprendi ricas lições para a minha formação e para a vida e que soube compreender os momentos afanosos durante essa jornada acadêmica, pela disponibilidade de tempo em me orientar, pelo acompanhamento no desenvolvimento da escrita, preocupação com a qualidade do trabalho e cumprimento dos prazos. Muitas vezes, ocupei suas férias, fins de semana e madrugadas para a realização deste trabalho. Muito obrigado, não teria conseguido sem sua ajuda.

Ao Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa pela disponibilidade em fazer parte da minha trajetória acadêmica, pela generosidade e por sua orientação segura e competente, me passando confiança e me mostrado a importância do pioneirismo. Meus sinceros agradecimentos.

A Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida pelas contribuições sobre a história de Feira de Santana por ocasião da qualificação. Muito obrigado!

Aos meus pais, João Carlos Silva de Jesus (*in memoriam*) e minha mãe Marlene Alves de Jesus, que sempre buscaram fornecer o melhor para a minha formação profissional e pessoal e me fizeram amar os livros desde a infância. Ensinar-me as mais valiosas lições, entre as quais o apego à honestidade, por sempre me apoiar em minhas decisões e respeitarem minhas escolhas; vocês são exemplos de perseverança e retidão. Obrigado!

Ao meu companheiro Marcelo Ferreira Muniz, que soube renunciar a minha presença em muitas ocasiões e que, incansavelmente, fez-me acreditar na capacidade que eu, em alguns momentos, duvidava ter. Com ele aprendi o verdadeiro significado da palavra resiliência, obrigado!

A minha querida amiga e colega de trabalho, a Professora e Tradutora-Intérprete Daniela Betânia dos Santos Ferreira pelas valiosas conversas, incentivos e preleções de vida, pelas boas risadas e choro em alguns momentos. Meu muito obrigado!

A Professora surda Ismália Nasser pelo apoio técnico na correção dos sinais da Libras.

A comunidade surda de Faria de Santana por se disponibilizar em me receber com carinho, atenção e cuidado, muito obrigado!

Aos professores do PPGEL/UEFS pelos ensinamentos que contribuíram para a minha formação.

Aos colegas do PPGEL/UEFS com quem partilhei preciosas lições e momento de desconcentração.

À Secretaria de Governo da Prefeitura Municipal de Faria de Santana, pela disponibilidade em fornecer informações e materiais que foram imprescindíveis para a constituição do *corpus* da pesquisa.

A principal característica do lugar é a identidade que o homem cria com ele. Ou seja, o lugar representa a construção física ou simbólica do espaço referido por todos aqueles que criam uma afetividade com esse lugar, dando a ele um sentido de pertencer ao mundo onde esse indivíduo vive. Além disso, o lugar é ao mesmo tempo princípio de sentido para aqueles que o habitam e princípio de inteligibilidade para quem o observa. (AUGÉ, 1994, p. 51).

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo catalogar e classificar os topônimos que designam os bairros de Feira de Santana-BA. Sabe-se que é por meio da língua que os homens nomeiam um determinado lugar para dinamizar o processo de comunicação. Entretanto, para os surdos, nem todos os lugares possuem uma designação específica em Libras. Esta nomeação, quando existe, não ocorre de maneira aleatória, se dá de maneira gestual-visual. Do ponto de vista linguístico, o sistema de nomeação das línguas de sinais é pouco explorado. Nesse sentido, apresenta-se um estudo da motivação toponímica dos bairros de Feira de Santana-BA numa perspectiva bilíngue: Línguas orais e Libras. Considera-se os espaços físicos –bairros – como *topos* (lugar) passível de análise científica. Os dados da pesquisa foram coletados na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana (SEDUR) e na Associação de Surdos de Feira de Santana. Delimitou-se as regiões administrativas do distrito sede e os bairros que compreendem cada região, totalizando 96 bairros. Para a análise toponímica proposta, utiliza-se como referencial teórico-metodológicos da Lexicologia e da Lexicografia Moderna (BIDERMAN, 1981; 1984; 1998; 2001), dos estudos toponímicos (DAUZAT, 1926; DRUMOND, 1965; DICK, 1980, 1982, 1987, 1990, 1992; LIMA, 1997; FRANCISQUINI, 1998; ISQUERDO, 1996, 2009, 2010, 2012; SEABRA, 2004, 2006; BRANDÃO, 2015; SANTOS, 2016; SOUSA, 2018) e dos estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (FELIPE, 1983; 1997; 2006; FERREIRA, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2006; SOUZA JÚNIOR, 2012; STROBEL, 2008, 2009) entre outros. Acredita-se que a recuperação do significado desses topônimos contribuirá para o conhecimento histórico e sociocultural da região, uma vez que, nesse campo, trabalha-se com um léxico que conserva antigos estágios denominativos.

Palavras-chave: Feira de Santana. Toponímia. Línguas orais. Libras.

ABSTRACT

The present dissertation aims to catalog and classify the toponyms that designate the neighborhoods of Feira de Santana-BA. It is known that it is through language that men give name to a certain place in order to dynamize the communication process. However, for deaf people, not all places have a specific designation in Libras. This naming process, when it exists, doesn't occur randomly, it happens in a gestural-visual form. From the linguistic point of view, the naming system for sign languages is not sufficiently explored. In this way, it is presented here a study of the toponymic motivation for the names of the neighborhoods of Feira de Santana-BA from a bilingual perspective: Oral Languages and Libras. It is considered the physical spaces - neighborhoods - as *topos* (place) that are subjects of scientific analysis. The research data were collected from the Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana (SEDUR) and the Associação de Surdos de Feira de Santana. It was delimited the administrative areas of the base district and the neighborhoods that are part of each area, totalizing 96 neighborhoods. For the proposed toponymic analysis, it was used the theoretical-methodological discussion of Lexicology and Modern Lexicography (BIDERMAN, 1981; 1984; 1998; 2001), of toponymic studies (DAUZAT, 1926; DRUMOND, 1965; DICK, 1980, 1982, 1987, 1990, 1992; LIMA, 1997; FRANCISQUINI, 1998; ISQUERDO, 1996, 2009, 2010, 2012; SEABRA, 2004, 2006; BRANDÃO, 2015; SANTOS, 2016; SOUSA, 2018) and of the linguistic studies about the Língua Brasileira de Sinais (FELIPE, 1983; 1997; 2006; FERREIRA, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2006; SOUZA JÚNIOR, 2012; STROBEL, 2008, 2009) among others. It is believed that the meaning recovery of these toponyms will contribute to the historical and sociocultural knowledge of the region, since that in this field we work with a lexicon that preserves old denominative stages.

Keywords: Feira de Santana. Toponymy. Oral languages. Libras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Mapa das Regiões Administrativas de Feira de Santana	27
Figura 2 -	Parâmetros primários e secundários no sinal MENTIR	33
Figura 3 -	Sinal de TRABALHAR e FAMÍLIA	34
Figura 4 -	Sinal de AJUDAR e APOIAR	35
Figura 5 -	Sinal de ROUBAR e ATO SEXUAL	38
Figura 6 -	Sinal de CUIDAR e AJUDAR	38
Figura 7 -	Sinal de QUEIJO e RIR	39
Figura 8 -	Sinal de AZAR e DESCULPA	39
Figura 9 -	O léxico na língua de sinais brasileira	40
Figura 10 -	Sinal de PERGUNTA e PERGUNTAR-ELES	42
Figura 11 -	Sinal de CONHECER e ANDAR	43
Figura 12 -	Sinal de MENTIR e GOSTAR NÃO	43
Figura 13 -	Sinal de EU PROFESSOR	45
Figura 14 -	Sinal de ÁRVORE em Libras e em CSL	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Bairros que compreendem a região administrativa I	27
Quadro 2 -	Bairros que compreendem a região administrativa II	28
Quadro 3 -	Bairros que compreendem a região administrativa III	28
Quadro 4 -	Bairros que compreendem a região administrativa IV	29
Quadro 5 -	Bairros que compreendem a região administrativa V	29
Quadro 6 -	Tipos de movimento na Libras	35-36
Quadro 7 -	Exemplos de PA em sinais na Libras	37
Quadro 8 -	Sinal de COMPUTADOR EU QUERER COMPUTADOR	42
Quadro 9 -	Exemplos de sinais de interrogação na Libras	44
Quadro 10 -	Modelo de nova taxa toponímica <i>Grafotônimo</i>	58
Quadro 11 -	Estrutura interna dos topônimos em Língua de Sinais	59-60
Quadro 12 -	Modelo de ficha lexicográfico-toponímica	62
Quadro 13 -	Bairros que tem sinal na região administrativa I	63
Quadro 14 -	Bairros que tem sinal na região administrativa II	63
Quadro 15 -	Bairros que não tem sinal na região administrativa III	64
Quadro 16 -	Bairros que tem sinal na região administrativa IV	64
Quadro 17 -	Bairros que não tem sinal na região administrativa IV	64
Quadro 18 -	Bairros que tem sinal na região administrativa V	65
Quadro 19 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Aeroporto (R1)	66
Quadro 20 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Mangabeira (R1)	67
Quadro 21 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Conceição I (R1)	68
Quadro 22 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Conceição II (R1)	69
Quadro 23 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Rosário (R1)	70
Quadro 24 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Caseb (R1)	71
Quadro 25 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Bela Vista (R1)	72
Quadro 26 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Santo Antônio dos Prazeres (R1)	73-74
Quadro 27 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Lagoa Grande (R1)	75
Quadro 28 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro SIM (R1)	76
Quadro 29 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Parque Getúlio Vargas (R1)	77
Quadro 30 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Capuchinhos (R1)	78

Quadro 31 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Santa Mônica (R1)	79-80
Quadro 32 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Lagoa Salgada (R1)	81
Quadro 33 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Subaé (R1)	82
Quadro 34 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Eucalipto (R2 sem sinal)	83
Quadro 35 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Irmã Dulce (R2 sem sinal)	84
Quadro 36 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Jomafa (R2 sem sinal)	85
Quadro 37 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Luciano Barreto (R2 sem sinal)	86
Quadro 38 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Parque Panorama (R2 sem sinal)	87
Quadro 39 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Sitio Matias (R2 sem sinal)	88
Quadro 40 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Aviário (R2)	89
Quadro 41 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Brasília (R2)	90
Quadro 42 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Feira VII (R2)	91
Quadro 43 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Francisco Pinto (R2)	92
Quadro 44 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Fraternidade (R2)	93
Quadro 45 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Limoeiro (R2)	94
Quadro 46 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Tomba (R2)	95
Quadro 47 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro 35° BI (R2)	96
Quadro 48 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Bem-te-Vi (R3 sem sinal)	97
Quadro 49 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Chácara São Cosme (R3 sem sinal)	98
Quadro 50 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Jardim Acácia (R3 sem sinal)	99
Quadro 51 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Jussara (R3 sem sinal)	100
Quadro 52 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Mar da Tranquilidade (R3 sem sinal)	101
Quadro 53 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Muchila I (R3 sem sinal)	102
Quadro 54 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Muchila II (R3 sem sinal)	103
Quadro 55 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Pedra do Descanso (R3 sem sinal)	104
Quadro 56 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Serraria Brasil (R3 sem sinal)	105

Quadro 57 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro São João do Cazumbá (R3 sem sinal)	106
Quadro 58 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Olhos D'água (R3 sem sinal)	107
Quadro 59 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Centro Industrial do Subaé (R3)	108
Quadro 60 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Feira X (R3)	109
Quadro 61 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Viveiros (R3)	110
Quadro 62 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Alto do Cruzeiro (R4 sem sinal)	111
Quadro 63 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Baraúna de Cima (R4 sem sinal)	112
Quadro 64 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Baraúna de Baixo (R4 sem sinal)	113
Quadro 65 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Barro Vermelho (R4 sem sinal)	114
Quadro 66 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Caraíbas (R4 sem sinal)	115
Quadro 67 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Calumbi (R4 sem sinal)	116
Quadro 68 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Cruzeiro (R4 sem sinal)	117
Quadro 69 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro DNER (R4 sem sinal)	118
Quadro 70 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Galileia (R4 sem sinal)	119
Quadro 71 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Horto (R4 sem sinal)	120
Quadro 72 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro J.J. Lopes de Brito (R4 sem sinal)	121
Quadro 73 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Minadouro (R4 sem sinal)	122
Quadro 74 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Monte Pascoal (R4 sem sinal)	123
Quadro 75 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Nagé (R4 sem sinal)	124
Quadro 76 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Nova Esperança (R4 sem sinal)	125
Quadro 77 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Parque das Acácias (R4 sem sinal)	126
Quadro 78 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Tanque da Nação (R4 sem	127

	sinal)	
Quadro 79 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Tanque do Urubu (R4 sem sinal)	128
Quadro 80 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Três Riachos (R4 sem sinal)	129
Quadro 81 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Asa Branca (R4)	130
Quadro 82 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Barroquinha (R4)	131
Quadro 83 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Campo do Gado Novo (R4)	132
Quadro 84 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Campo Limpo (R4)	133
Quadro 85 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Campo Universitário (R4)	134
Quadro 86 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Centro de Abastecimento (R4)	135
Quadro 87 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Feira IV (R4)	136
Quadro 88 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Feira VI (R4)	137
Quadro 89 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Feira IX (R4)	138
Quadro 90 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Gabriela (R4)	139
Quadro 91 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro George Américo (R4)	140
Quadro 92 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Jardim Cruzeiro (R4)	141
Quadro 93 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Morada das Árvores (R4)	142
Quadro 94 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Morada do Sol (R4)	143
Quadro 95 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Novo Horizonte (R4)	144
Quadro 96 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Pampalona (R4)	145
Quadro 97 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Parque Manoel Matias (R4)	146
Quadro 98 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Sobradinho (R4)	147
Quadro 99 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Cidade Universitária (R5 sem sinal)	148
Quadro 100 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Coronel (R5 sem sinal)	149
Quadro 101 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Milton Gomes (R5 sem sinal)	150
Quadro 102 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Morada do Bosque (R5 sem sinal)	151
Quadro 103 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Prato Raso (R5 sem sinal)	152
Quadro 104 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Santa Quitéria (R5 sem	153

sinal)

Quadro 105 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro São João (R5)	154
Quadro 106 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Cidade Nova (R5)	155
Quadro 107 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Estação Nova (R5)	156
Quadro 108 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Feira V (R5)	157
Quadro 109 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Iguatemi (R5)	158
Quadro 110 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro João Paulo II (R5)	159
Quadro 111 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Papagaio (R5)	160
Quadro 112 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Parque Ipê (R5)	161
Quadro 113 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Ponto Central (R5)	162
Quadro 114 -	Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Queimadinha (R5)	163

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AFADA	Associação Filantrópica de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos
ATAOB	Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira
ATB	Atlas Toponímico do Brasil
ATEPAR	Atlas Toponímico do Estado do Pará
ATESP	Atlas Toponímico do Estado de São Paulo
ATEMS	Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul
ATEMIG	Atlas Toponímico do Estado de Minas
ATEMT	Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso
ATITO	Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins
ATOBAB	Atlas Toponímico da Bahia
ASL	Língua de Sinais Americana
ASFS	Associação de Surdos de Feira de Santana
ATT	Atlas Toponímico do Tocantins
BSL	Língua de Sinais Britânica

CAP	Centro de Apoio Pedagógico de Feira de Santana
CETEB	Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia
CIS	Centro Industrial do Subaé
CM	Configuração de Mão
CSL	Língua de Sinais Chinesa
ENM	Expressões não-manuais
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LP	Língua Portuguesa

M	Movimento
NeiHD	Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais
n/e	Não encontrado
n/c	Não classificado
Or	Orientação
PA/L	Ponto de Articulação/Locação
R1	Região Administrativa I

R2	Região Administrativa II
R3	Região Administrativa III
R4	Região Administrativa IV
R5	Região Administrativa V
SAC	Serviço de Atendimento ao Cidadão
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UFAC	Universidade Federal do Acre
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	21
2	A COMUNIDADE SURDA EM FEIRA DE SANTANA-BA	23
2.2	FEIRA DE SANTANA E A SUA DIVISÃO EM REGIÕES ADMINISTRATIVAS	25
2.3	COMO OS SURDOS TRANSITAM ENTRE OS BAIRROS DE FEIRA DE SANTANA	30
3	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	33
3.1	ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LIBRAS	33
3.2	ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LIBRAS	39
3.3	ASPECTOS SINTÁTICOS DA LIBRAS	41
3.4	ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE NA LIBRAS	45
3.5	SIGNO LINGUÍSTICO E SIGNO TOPONÍMICO: A QUESTÃO DA MOTIVAÇÃO	47
4	ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DOS ESTUDOS TOPONÍMICOS EM LÍNGUAS ORAIS E LIBRAS	49
4.1	OS ESTUDOS TOPONÍMICOS NO BRASIL	50
4.2	DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS AOS ESTUDOS TOPONÍMICOS EM LIBRAS	55
5	AS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS DOS BAIRROS DE FEIRA DE SANTANA-BA	62
5.1	DELIMITAÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	63
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
	REFERÊNCIAS	167

1 INTRODUÇÃO

A trajetória social das pessoas surdas sempre esteve dialeticamente implicada com a definição de homem e de cidadania no decorrer do tempo. É através de uma análise histórica que se torna possível perceber os avanços que se transformaram num marco para a construção identitária do cidadão surdo. Um desses avanços é o reconhecimento legal de sua própria língua, a qual faz dos surdos um povo culturalmente e linguisticamente autêntico. A Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002, sancionada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial da comunidade surda do país e afirma que se trata de uma:

[...] forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 1).

Como efeito deste reconhecimento, a Lei dispõe que deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão da Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

A Comunidade Surda constitui-se de pessoas que tem algum tipo de surdez (leve, moderada, severa e profunda) ou aquelas que ouvem, porém interagem ativamente com surdos por intermédio da Libras. Esta relação é muito importante na afirmação da cultura e da identidade do povo surdo. Em 2005, outra conquista importante marcou a história dos surdos brasileiros, foi sancionado o Decreto de n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei 10.436/2002. Além de conceituar o surdo como cidadão autêntico, este Decreto também afirma a garantia dos direitos do sujeito surdo ao acesso e a permanência em qualquer conjuntura (BRASIL, 2005).

Contudo, apesar da Constituição Brasileira garantir ao surdo à acessibilidade, o uso e a difusão de sua língua materna e o tratamento diferenciado por meio de profissionais qualificados para promover a comunicação, nem sempre foi assim. A maioria dos surdos nasceram de famílias de ouvintes, o que torna a ausência da comunicação em Libras e o uso de outros meios adequados para interação a dificuldade mais marcante.

Sabe-se que os homens utilizam a língua para nomear os espaços, com o objetivo de entender e dinamizar o processo de comunicação. Entretanto, para os surdos, nem todos os

lugares possuem uma designação específica em Libras. Este processo de nomeação, quando existe, não ocorre de maneira aleatória, se dá de maneira gestual-visual. Nota-se que os surdos têm uma grande dificuldade para identificar, por exemplo, as instituições públicas. Muitas vezes, fazem uma associação do nome das instituições ao tipo de serviço que é prestado, para exemplificar tem-se o Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC). Quando querem se referir ao local, os surdos fazem o sinal de Identidade. Outro caso semelhante é o Fórum, pois eles fazem o sinal de justiça.

A Libras apresenta uma maneira distinta para nomear, uma vez que o referente, nomeado em um sistema linguístico de modalidade oral/auditivo, recebe uma nova atribuição de natureza sinalizada. Alternativamente, um nome próprio, pode ser emprestado de uma língua oral para uma língua de sinais por meio de uso da transliteração do nome próprio pelo alfabeto manual, também chamado de datilológico, ou utilização de empréstimos linguísticos por inicialização. Segundo Ferreira (1995), o empréstimo linguístico por inicialização acontece quando o sinalizante utiliza a configuração de mão, que é representada pela letra inicial correspondente a palavra na Língua Portuguesa, como é o caso do sinal na Libras para Ministério Público que se utiliza ‘MP’.

A elaboração de uma referência nominal alternativa perpassa pela cultura e visões de mundo presentes na língua de sinais e na comunidade surda. O sistema de nomeação paralela e não oficial das línguas de sinais é pouco explorado nos estudos linguísticos. Nesse sentido, a presente pesquisa busca analisar as motivações dos nomes dos bairros de Feira de Santana em línguas orais para comparar com o sinal atribuído pelo surdo, quando houver. Assim, considera-se os espaços físicos ‘bairros’ – como *topos*, lugar passível de análise científica. A principal fonte teórica que será utilizada é a Toponímia. Nabais (2008) afirma que:

A toponímia define-se como o estudo dos nomes próprios de lugares habitados ou não e de sítios, países, ruas e caminhos ou a designação das localidades pelos seus nomes, e o estudo linguístico ou histórico da origem dos nomes das localidades (NABAIS, 2008, p. 5).

Campo subordinado à Onomástica, a Toponímia dedica-se ao registro e descrição da forma linguística que estabelece relação de significação com um determinado espaço. A esta unidade lexical, Ullmann (1964, p. 161) denomina de signo toponímico. Destaca-se que o estudo dos nomes próprios pode esclarecer muitos aspectos da história política, econômica e social dos lugares.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como tema o estudo toponímico dos bairros de Feira de Santana-BA, com o objetivo principal de identificar as motivações toponímicas em línguas orais e compará-las com as motivações em Libras. Os objetivos específicos dessa pesquisa são: estudar a designação e o significado dos topônimos em línguas orais e em Libras; analisar a relação dos topônimos com a sua origem; contribuir para os estudos linguísticos acerca da Libras; e contribuir para os estudos toponímicos da Bahia.

A análise proposta será fundamentada pelos princípios teórico-metodológicos da Lexicologia e da Lexicografia Moderna (BIDERMAN, 1981; 1984; 1998; 2001), dos estudos toponímicos (DAUZAT, 1926; DRUMOND, 1965; DICK, 1980, 1982, 1987, 1990, 1992; LIMA, 1997; FRANCISQUINI, 1998; ISQUERDO, 1996, 2009, 2010, 2012; SEABRA, 2004, 2006; BRANDÃO, 2015; SANTOS, 2016; SOUSA, 2018) e dos estudos linguísticos da língua de sinais (FELIPE, 1983, 1997, 2006; FERREIRA, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2006; SOUZA JÚNIOR, 2012; STROBEL, 2008, 2009) entre outros.

O problema central dessa pesquisa é: Como estabelecer o vocabulário toponímico dos bairros de Feira de Santana em Libras? Essa pesquisa justifica-se pelo fato de haver poucos estudos sistematizados na área de nomeação dos lugares em Feira de Santana-BA, principalmente, em Libras. Faz-se necessário um levantamento e a identificação dos locais que ainda não possuem um sinal equivalente e buscar a motivação da criação dos sinais já existentes.

A viabilidade dessa pesquisa deve-se ao contato e a participação na comunidade surda de Feira de Santana, pois o proponente da pesquisa faz parte desta comunidade e reconhece a carência de estudos sistematizados da nomeação dos lugares. O levantamento dos sinais utilizados pela comunidade surda, no desenvolvimento desse trabalho, apoiará o desenvolvimento do léxico dos surdos feirenses usuários de Libras, facilitando o processo de localização geográfica, deixando um legado para gerações futuras.

1.1 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Na primeira seção, *Introdução*, tem-se a apresentação do tema, os objetivos e a justificativa da pesquisa. Na segunda seção, intitulada *A comunidade surda em Feira de Santana-BA*, apresenta-se o conceito de comunidade surda (STROBEL, 2008), um resgate histórico da comunidade surda feirense, apresentando as dificuldades de escolarização das pessoas surdas, as leis e decretos que auxiliam essa comunidade. Na subseção 2.2 *Feira de Santana e a sua divisão em regiões administrativas*, apresenta-se a organização dos bairros, e

na subseção 2.3 *Como os surdos transitam entre os bairros de Feira de Santana*. Em seguida, na seção 3, trata-se de alguns aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais (Libras) relacionados à estrutura e ao funcionamento da língua como: os aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos, iconicidade e arbitrariedade. Ainda nessa seção, discute-se sobre a questão da motivação do signo linguístico e do signo toponímico.

Na seção 4, aborda-se os *Aspectos teóricos e metodológicos dos estudos toponímicos em línguas orais e Libras* e os fatores históricos e culturais que revelam a identidade do povo. Parte-se da premissa que os nomes dos bairros de uma cidade constituem um rico material para a pesquisa toponímica, uma vez que viabiliza a análise dos aspectos históricos, socioculturais e linguísticos de uma sociedade, de um determinado tempo. Na subseção 4.1 *Os estudos toponímicos no Brasil*, trata-se do surgimento da pesquisa toponímica bem como dos avanços desses estudos nos diversos estados brasileiros; descrevem-se também as taxas propostas por Dick (1992) com seus respectivos significados, com exemplos de cidades e localidades da Bahia e amplia-se a abordagem para a discussão na subseção 4.2 *Dos estudos linguísticos aos estudos toponímicos em Libras*.

Na seção 5, tem-se a delimitação do *corpus* da pesquisa e as fichas lexicográfico-toponímicas dos bairros de Feira de Santana-BA. Na seção 6, apresenta-se as considerações finais e, por fim, as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa.

2 A COMUNIDADE SURDA EM FEIRA DE SANTANA-BA

As diversas comunidades surdas, nas diferentes regiões do mundo, instituíram sua própria língua de sinais. Dentro do mesmo país é possível ter mais de uma língua de sinais, como, por exemplo, na Inglaterra, que usa a Língua de Sinais Britânica (BSL) e a Língua de Sinais Americana (ASL). Cada língua de sinais tem sua gramática e regras específicas, pois não existe uma universalização desses sinais que estabeleçam uma comunicação única. Dentre os vários sistemas linguísticos, podemos destacar a Libras que é a língua oficial utilizada pelos surdos no Brasil para se comunicar de forma efetiva. Sobre a comunidade surda Strobél (2008) afirma que:

A comunidade surda, na verdade não é só de surdos, já que há sujeitos ouvintes junto, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização que podem ser a associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros (STROBEL, 2008, p. 11).

Foi a partir da institucionalização da Libras que os surdos foram inseridos na sociedade como indivíduos possuidores de direitos, passando a ter acesso a informações, partilhando ideias, desejos e sentimentos; rompendo, assim, com uma realidade que os relegavam a incapacidade de aprender, e de se sociabilizar com as outras pessoas, sendo privados de seus direitos básicos. Desta forma, a Libras é um mecanismo de suma importância para a inclusão social, pois possibilita além da comunicação entre os surdos uma interação desses com a comunidade ouvinte que conhece a língua.

O Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a Lei e dá outras providências no que diz respeito aos surdos e a formação de professores, tradutores e intérpretes, bem como a atuação em outras áreas a exemplo da área de saúde. Em Feira de Santana-BA, destacam-se as Leis Municipais n. 164 de 1 de fevereiro de 2005, que dispõe sobre a implantação e a obrigatoriedade da Libras no Município; a Lei n. 2608 de 29 de agosto de 2005, que cria cargos de intérpretes de Libras; e a Lei n. 3000 de 19 de maio de 2009, que dispõe sobre a obrigatoriedade da presença do intérprete de Libras em locais de atendimento coletivo em Feira de Santana. Tais regulamentações são um marco histórico para a comunidade surda local uma vez que o reconhecimento nacional e em âmbito municipal abre portas para a garantia de direito antes negado a esta comunidade.

A história da comunidade surda de Feira de Santana é marcada por retrocesso e sofrimento. Só em 1977, surge a primeira escola para surdos no município, a Escola Alberto

Alencar, fundada pela Dra. Mara Regina, que atendia também outras necessidades. Existem poucos registros desta época, o que se sabe é que a mesma adotava uma metodologia baseada na reabilitação dos surdos. Com o fechamento da escola, as mães de surdos sem ter onde colocar seus filhos decidiram reunir-se e criar, no dia 05 de setembro de 1990, a Associação Filantrópica de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (AFADA). Uma das surdas que dominava a Libras foi convidada para atuar como instrutora dos alunos surdos e dos pais. Entretanto, com o passar do tempo e, seguindo as tendências mundiais, foi introduzido na AFADA a filosofia oralista, proibindo os surdos de usar Libras. Mesmo com a proibição de usar sua língua natural, a comunidade surda não desistiu e depois de muitas lutas, os surdos voltaram a se comunicar utilizando a Libras. Com o tempo, por falta de apoio financeiro, a Associação decretou falência e fechou.

A partir de 1990, outras Instituições desenvolveram trabalhos com surdos a exemplo do Centro de Apoio Pedagógico de Feira de Santana (CAP), que é uma instituição conveniada com a Secretaria Estadual da Educação, criada para atender todas as demandas de deficiências de modo geral, conforme o Decreto n. 8.378 de 26 de novembro de 2002. O CAP presta atendimento complementar integrado e interativo a deficientes auditivos, mentais e visuais, matriculados no ensino regular, preferencialmente em Escola da Rede Pública, que chegam por demanda espontânea, ou encaminhados por instituições, constando, também, com um Núcleo de Produção Braille e Tipos Ampliados, onde são produzidos textos, livros e materiais imprescindíveis aos educandos cegos e de baixa visão (BAHIA, 2002).

Inicialmente, trabalharam no CAP uma instrutora, duas professoras surdas e três intérpretes de Libras. Estes três intérpretes foram contratados para atuarem nas áreas de educação, saúde, jurídica e mercado de trabalho, uma vez que a acessibilidade ainda é um desafio para esta parcela da população que enfrenta dificuldades de acesso aos serviços públicos como hospitais, clínicas, bancos, cartórios, prefeitura, empresas, serviços de atendimento ao cidadão, entre outros, para conseguir realizar atividades básicas do cotidiano.

Por volta de 2008, os surdos, em encontros informais, tiveram a ideia de criar um local para que os mesmos pudessem conversar e socializar seus problemas e dificuldade, surgindo assim a Associação dos Surdos de Feira de Santana (ASFS). Por não possuir uma sede própria ainda, a Associação era mantida por um convênio com a prefeitura de Feira de Santana, que foi interrompido e, atualmente, os surdos não tem um espaço designado para os encontros.

O município de Feira de Santana adotou a política de educação inclusiva. Neste contexto, os surdos foram inseridos nas escolas ditas inclusivas, onde há escassez de profissionais qualificados como intérpretes, professores bilíngues e instrutores de Libras. De

modo geral, as escolas não possuem uma metodologia voltada para as especificidades linguísticas das pessoas surdas, não há adaptações curriculares nem uma metodológica adequada. Com o fracasso escolar dos surdos, uma mãe tomou a iniciativa de criar a Associação Mãos que Sonham, com o objetivo de oferecer um serviço voltado para a educação bilíngue de surdos, em especial, as práticas de alfabetização e letramento nesta perspectiva, que incentiva os surdos a utilizarem a Libras como L1 (primeira língua) e a Língua Portuguesa como L2 (segunda língua) na modalidade escrita. Por falta de surdos politizados, a Associação fechou recentemente.

As principais dificuldades na escolarização dos surdos estão relacionadas as questões da língua, pois a Língua Portuguesa é de modalidade oral-auditiva, ou seja, utiliza o canal oral (aparelho fono-articulatório) e auditivo para sua comunicação. A Libras, por outro lado, tem por modalidade de comunicação viso-espacial, quer dizer, o canal visual é a delimitação espacial, pelo qual o falante sinaliza no espaço a imagem mental da palavra. Para o surdo, esse processo é feito visualmente e não auditivamente, evidenciando que a associação do significante e do significado não ocorre pela forma de som/sentido e sim gesto articulatório/sentido.

2.2 FEIRA DE SANTANA E A SUA DIVISÃO EM REGIÕES ADMINISTRATIVAS

Feira de Santana é um município brasileiro, situado no interior do estado da Bahia. Localiza-se no principal entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste brasileiro onde ocorre o encontro das BRs 101, 116 e 324. Encontra-se a 108 quilômetros da cidade de Salvador (capital do estado), com a qual se liga através da BR-324. Feira de Santana também é conhecida como a ‘Princesa do sertão’ e comumente apelidada de Feira. É a segunda cidade mais populosa do estado e primeira cidade do interior nordestino em população, ou seja, é a maior cidade do interior das regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste e Sul do Brasil, e é também a sexta maior cidade do interior do país, e com uma população maior que oito capitais estaduais (FEIRA DE SANTANA, on-line).

Na hierarquia urbana do Brasil, Feira de Santana é uma capital regional B e sede da maior região metropolitana do interior nordestino. É o principal centro urbano, político, educacional, tecnológico, econômico, imobiliário, industrial, financeiro, administrativo, cultural e comercial do interior da Bahia, exercendo influência sobre centenas de municípios do estado.

Na área educacional, a cidade destaca-se por possuir escolas privadas renomadas de Educação Básica e Ensino Médio (como o Colégio Helyos, o Acesso, o Nobre e o Anísio Teixeira), duas universidades públicas, a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o Instituto Federal da Bahia (IFBA) e o Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia (CETEB), que fornece educação tecnológica, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) como centro de formação profissional, e mais de 30 Faculdades particulares.

Feira de Santana está localizada em uma zona de transição entre a Zona da Mata e o Agreste. Segundo o site da Prefeitura (on-line), a cidade ganhou de Ruy Barbosa, o Águia de Haia, a alcunha de “Princesa do Sertão”, mas há também outros cognomes: “Porta Áurea da Bahia” (atribuído por Pedro Calmon), “Cidade Patriótica” (por Maria Quitéria), “Cidade Escola” (por Padre Ovídio de São Boaventura), “Cidade Formosa e Bendita” (pela poetisa Georgina Erismann), “Cidade Progresso” (por Jânio Quadros).

A cidade possui o maior centro de abastecimento do Norte-Nordeste e disponibiliza, em alguns lugares, internet gratuita para a população, no centro da cidade, no conjunto Feira V (ao lado da Capela São Francisco de Assis), na Rodoviária Municipal, no aeroporto, na Biblioteca Municipal, e em várias praças e bairros da cidade. A cidade é um grande centro de referência regional na área de saúde, dispondo de vários hospitais públicos e particulares, além de dezenas de postos de saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e diversos centros médicos. A saúde e a educação municipal possui parceria tecnológica com a Microsoft.

Feira de Santana possui seis rodovias estaduais, funcionando como ponto de passagem para o tráfego que vem do Sul, Sudeste e do Centro-Oeste, que se dirige para Salvador e outras capitais e importantes cidades nordestinas. Graças a esta posição privilegiada, possui um importante e diversificado setor de comércio e serviços, além de indústrias de transformação, alimentícias, químicas, materiais elétricos, materiais de transporte, na produção de biodiesel, mecânica e aeronáutico. A partir da década de 1970, o perfil econômico feirense cresceu progressivamente, tendo evoluído para um importante e diversificado centro industrial, logístico e econômico regional, até se tornar uma das principais cidades do interior do Brasil.

Atualmente, Feira de Santana está dividida em 13 regiões administrativas-RA, sendo cinco no distrito sede, e oito correspondendo a cada um dos distritos¹.

Figura 1 - Mapa das Regiões Administrativas de Feira de Santana



Fonte: Secretaria de Governo da Prefeitura Municipal de Feira de Santana.

A seguir, descrevem-se as delimitações das regiões administrativas do distrito sede e os bairros que compreendem cada região, totalizando 96 bairros.

Região administrativa I (R1) – Delimitada pela Avenida João Durval Carneiro, do loteamento Parque Aurora até sua inserção com a Avenida Presidente Dutra, seguindo por esta, sentido Sudeste em direção a Salvador, até se tornar BR-324, e daí até o limite da Área Urbana do Município. Têm-se 15 bairros na R1, como se demonstra no quadro 1.

Quadro 1 - Bairros que compreendem a região administrativa I

REGIÃO ADMINISTRATIVA I					
1	Aeroporto	6	Caseb	11	Parque Getúlio Vargas
2	Mangabeira	7	Bela Vista	12	Capuchinhos
3	Conceição I	8	Santo Antônio dos Prazeres	13	Santa Mônica
4	Conceição II	9	Lagoa Grande	14	Lagoa Salgada
5	Rosário	10	SIM	15	Subaé

Fonte: Prefeitura Municipal de Feira de Santana.

¹ As informações relacionadas a distribuição territorial por regiões administrativas foram obtidas na Secretaria de Governo da Prefeitura Municipal de Feira de Santana e estão disponíveis em: <<http://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?id=2&link=segov/regioesadm.asp>>. Acesso em: 5 fev. 2019.

Região administrativa II (R2) – Tem início na BR-324; prossegue pela Avenida Presidente Dutra, até a interseção desta com a Avenida João Durval Carneiro, e segue por esta Avenida, alcançando a Rua Pedro Américo de Brito e Avenida Subaé, até encontrar a BA-052 (Estrada Feira/São Gonçalo). Na R2, encontram-se localizados 14 bairros, conforme se descreve no quadro 2.

Quadro 2 - Bairros que compreendem a região administrativa II

REGIÃO ADMINISTRATIVA II			
1	35° BI	8	Sítio Matias
2	Aviário	9	Parque Panorama
3	Irmã Dulce	10	Feira VII
4	Brasília	11	Luciano Barreto
5	Eucalipto	12	Francisco Pinto
6	Jomafa	13	Fraternidade
7	Tomba	14	Limoeiro

Fonte: Prefeitura Municipal de Feira de Santana.

Região administrativa III (R3) – É limitada pela BA-052 (Estrada Feira/São Gonçalo), Avenida Subaé, Rua Pedro Américo de Brito, Avenida João Durval Carneiro, até sua interseção com a Avenida Presidente Dutra, de onde segue pelas Ruas Góes Calmon, Floriano Peixoto (Monsenhor Mario Pessoa), até a Avenida Rio de Janeiro e BR-116 (Sentido Sul). Esta região também é composta de 14 bairros, que são descritos no quadro 3.

Quadro 3 - Bairros que compreendem a região administrativa III

REGIÃO ADMINISTRATIVA III			
1	Pedra do Descanso	8	Mar da Tranquilidade
2	Serraria Brasil	9	Olhos D'água
3	Chácara São Cosme	10	Feira X
4	Muchila I	11	Viveiros
5	Muchila II	12	São João do Cazumbá
6	Jardim Acácia	13	Centro Industrial do Subaé
7	Jussara	14	Bem-te-Vi

Fonte: Prefeitura Municipal de Feira de Santana.

Região administrativa IV (R4) – Tem início na BR-116 (Sentido Sul); Avenida Rio de Janeiro, Rua Marechal Floriano Peixoto (Monsenhor Mario Pessoa), Góes Calmon até a Praça Jackson do Amaury, de onde segue na direção Norte pelas Ruas J. J. Seabra, Visconde do Rio Branco, Avenida José Falcão da Silva, BR-116 (sentido Norte). É uma das maiores regiões, sendo composta por 38 bairros, como se vê no quadro 4.

Quadro 4 - Bairros que compreendem a região administrativa IV

REGIÃO ADMINISTRATIVA IV			
1	Novo Horizonte	20	Calumbi
2	Campo Universitário	21	Morada do Sol
3	Asa Branca	22	Feira IX
4	Campo Limpo	23	Feira IV
5	Feira VI	24	Parque Manoel Matias
6	Pampalona	25	Tanque da Nação
7	Caraíbas	26	Parque das Acácias
8	George Américo	27	Horto
9	Campo do Gado Novo	28	DNER
10	Três Riachos	29	Gabriela
11	Baraúna de Cima	30	Sobradinho
12	Baraúna de Baixo	31	Centro de Abastecimento
13	Galileia	32	Monte Pascoal
14	Jardim Cruzeiro	33	J.J. Lopes de Brito
15	Alto do Cruzeiro	34	Morada das Árvores
16	Nagé	35	Minadouro
17	Cruzeiro	36	Barroquinha
18	Tanque do Urubu	37	Nova Esperança
19	Barro Vermelho		

Fonte: Prefeitura Municipal de Feira de Santana.

Região administrativa V (R5) – É delimitada pela BR-116 (sentido Norte), Avenida José Falcão da Silva, Rua Visconde do Rio Branco, Rua J. J. Seabra até a Praça Jackson do Amaury, quando segue a Avenida Presidente Dutra até sua interseção com a Avenida João Durval Carneiro, e segue por esta Avenida, passando pelo Loteamento Parque Aurora até os limites da Zona Urbana do Município. Nesta região, constam 16 bairros que seguem elencados no quadro 5.

Quadro 5 - Bairros que compreendem a região administrativa V

REGIÃO ADMINISTRATIVA V			
1	Papagaio	9	Milton Gomes
2	Santa Quitéria	10	Iguatemi
3	Cidade Universitária	11	Queimadinha
4	Parque Ipê	12	São João
5	João Paulo II	13	Prato Raso
6	Cidade Nova	14	Coronel José Pinto
7	Morada do Bosque	15	Estação Nova
8	Feira V	16	Ponto Central

Fonte: Prefeitura Municipal de Feira de Santana.

As demais regiões administrativas abrangem a área de cada um dos distritos, pertencentes ao município:

- Região administrativa VI – Distrito Governador João Durval Carneiro (Ipuaçu);
- Região administrativa VII – Distrito de Bonfim de Feira;
- Região administrativa VIII – Distrito de Maria Quitéria (São José);
- Região administrativa IX – Distrito de Humildes;
- Região administrativa X – Distrito de Tiquarucu;
- Região administrativa XI – Distrito de Jaíba;
- Região administrativa XII – Distrito Jaguará; e
- Região administrativa XIII – Distrito da Matinha.

2.3 COMO OS SURDOS TRANSITAM ENTRE OS BAIRROS DE FEIRA DE SANTANA

Para que se possa entender como os surdos transitam entre os bairros e quais as dificuldades de locomoção e identificação dos mesmos, é necessário compreender um pouco sobre sua língua, conforme já abordado na seção 2.1 *Estrutura e funcionamento da língua brasileira de sinais (LIBRAS)*. A Libras é uma língua visual-espacial e a sua escrita não é alfabética. Baseia-se nas experiências visuais das comunidades surdas, mediante as interações culturais surdas; apresenta uma sintaxe espacial, incluindo os chamados classificadores (formas representadas por configurações de mãos que, relacionadas à coisa, pessoa e animal, funcionam como marcadores de concordância); utiliza a estrutura de foco por meio de repetições sistemáticas; utiliza as referências anafóricas por intermédio de pontos estabelecidos no espaço que exclui ambiguidades; não tem marcação de gênero; atribui um valor gramatical às expressões faciais; coisas que são ditas nas línguas de sinais não são ditas usando o mesmo tipo de construção gramatical da Língua Portuguesa. Às vezes, é necessária uma grande frase para dizer poucas palavras. A Língua Portuguesa, por sua vez, é uma língua oral-auditiva, baseada nos sons, e tem uma estrutura totalmente diferente da Libras.

Observou-se uma grande dificuldade dos surdos em identificar os espaços físicos de Feira de Santana, principalmente, os bairros. Eles, geralmente, tomam como referência a residência de algum surdo para se referir aos lugares, que nem sempre dispõe de um sinal já convencionado na comunidade. Este fato ocorre porque a motivação do sinal é diferente das circunstâncias de nomeação em Língua Portuguesa.

Dentre os 96 bairros inventariados, nota-se que muitos ainda não têm um sinal próprio, daí a necessidade de os surdos recorrerem a outras formas de identificação como os empréstimos linguísticos. Segundo Ferreira (1995), os empréstimos lexicais são muito utilizados pelos surdos para expressar nomes de pessoas, localidades e outras palavras que

não apresentam um sinal na Libras, através da utilização da soletração manual. Pode-se citar como exemplo o bairro *Caseb*, que não possuía um sinal específico na Libras, por isso os surdos usam a soletração manual C-A-S-E-B para identificar o mesmo, com o passar do tempo este sinal foi lexicalizado. Outra forma, são os empréstimos linguísticos por inicialização. No caso dos bairros *George Américo e Gabriela*, os surdos usam as primeiras letras do nome para indicar o bairro G e A, acrescidos do parâmetro movimento tanto na letra A quanto na letra G. Nesses dois exemplos, o sinal também se lexicalizou, tornando parte da Libras.

Além destes dois recursos, os surdos recorrem ao uso de classificadores. Estes, por sua vez, são morfemas, utilizados através das configurações de mãos (formas que as mãos assumem durante a realização do sinal, podendo ser uma letra do alfabeto datilológico ou uma outra configuração, em garra, em concha, em gancho etc.), afixados a um morfema lexical (sinal) para mencionar a classe a que pertence o referente desse sinal, para descrevê-lo quanto à forma e tamanho, ou para descrever a maneira como esse referente se comporta na ação verbal. Podemos citar como exemplo o bairro *Sobradinho*, onde a rua de acesso principal tem uma ladeira. Os surdos, quando se referem a este bairro, usam o classificador para ladeira e em seguida um empréstimo linguístico por inicialização com a letra S.

O ato de nomear um determinado espaço está ligado aos aspectos motivacionais dos valores sociais, políticos e culturais de uma comunidade, como afirma Isquerdo (2009, p. 44): “a forma de designar determinados referentes evidencia valores, crenças, tabus veiculados pelo imaginário popular”. Os surdos não são diferentes. No bairro *Capuchinhos*, por exemplo, a motivação do topônimo em língua portuguesa deu-se porque os frades capuchinhos moram lá. Entretanto, para os surdos o mesmo topônimo tem outro fator motivacional que não são os frades e sim a Virgem Maria. Pode-se dizer que o sinal surgiu como uma codificação do simbolismo religioso, pois, ao se referir ao bairro *Capuchinho*, os surdos fazem o sinal da Virgem Maria.

Como usuários de uma língua de sinais natural, os surdos nomeiam as localidades em Libras. E como qualquer topônimo, o ato de nomear perpassa pela visão de mundo da comunidade de fala.

A ação de nomear um lugar projeta uma visão de mundo de uma comunidade e revela traços naturais ou culturais a eles pertencentes. Deste modo, a nomeação dos lugares e do nome das pessoas, dada pelo ser humano, comporta aspectos relevantes a serem considerados nos estudos da linguagem. (SOUZA JÚNIOR, 2012, p. 21).

Os sinais apresentam uma diversidade motivacional. A maior frequência de motivação do signo toponímico na Libras diz respeito a grafia do nome em língua portuguesa. O uso da letra inicial dos nomes próprios nos sinais em Libras. Isso se dá por conta da coexistência de língua de sinais e língua oral num mesmo espaço, o que estabelece uma relação de influência do português sobre a Libras. A segunda maior frequência de motivação do signo toponímico na Libras está relacionada a elementos da cultura material do lugar. Entre os motivadores estão a localização geográfica do bairro, objetos da cultura material de simbolismo regional e decalque. Este, por sua vez, diz respeito a uma versão literal do topônimo original emprestado. Grosso modo, seria uma versão literal do nome (em português) na Libras.

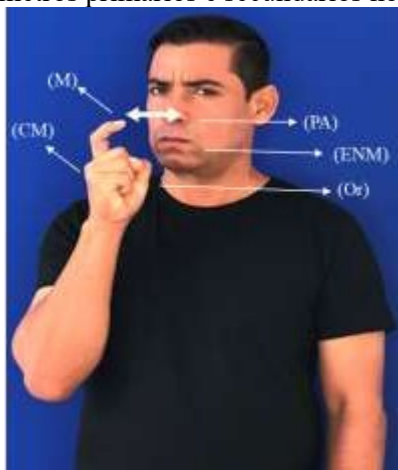
3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Do ponto de vista linguístico, assim como as línguas orais, a Libras é regida por princípios gerais que a estruturam linguisticamente, permitindo aos seus usuários o emprego da língua em diferentes contextos, correspondendo às diversas funções linguísticas que são manifestadas na interação no cotidiano. A linguística, segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 15), é a ciência que desenvolve “estudo científico das línguas naturais e humanas”. De acordo com estas autoras, a linguística se detém a descrever as línguas e esclarecer os eventos comuns a elas. Cabe ressaltar que a linguística é dividida em diversas áreas e níveis de análise: fonologia; morfologia; sintaxe; semântica; pragmática etc. A seguir, descreve-se a perspectiva de estudo destas áreas no que concerne a Libras.

3.1 ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LIBRAS

A fonologia é a área da linguística que estuda os sons de um idioma do ponto de vista funcional, classificando-os em unidades capazes de distinguir significados (QUADROS; KARNOPP, 2004). Enquanto a fonética é descritiva, a fonologia é explicativa e interpretativa. Quadros e Karnopp (2004) acrescenta que, na Libras, a fonologia é a descrição das unidades mínimas que formam os sinais, que são: Configuração de Mão (CM), Movimento (M) e Ponto de Articulação (PA). Outros parâmetros foram acrescentados em estudos posteriores, realizados por Battison (1978 apud QUADROS, 2019), como a Orientação (Or) e as Expressões não-manuais (ENM) ou expressão facial e corporal.

Figura 2 - Parâmetros primários e secundários no sinal MENTIR



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Quadros (2019) afirma que para descrever os princípios organizacionais utilizados na Língua de Sinais Americana (ASL), Stokoe propôs o termo “Quirema”, e ao estudo de suas combinações, propôs o termo “Quirologia” (do grego ‘mão’) por se tratar de uma língua visual-espacial, no entanto, outros pesquisadores como: Crasborn (2012); Sandler e Lillo-Martin (2006); Sandler (1989); Battison (1978), entre outros, continuam utilizando os termos “fonética” e “fonologia”. Embora possam causar estranheza, no presente trabalho também se adota esses termos, visto que “[...] ‘fonética’ e ‘fonologia’ referem-se aqui à área de estudos da linguística que se ocupa da identificação e descrição das unidades e traços mínimos de uma língua que não apresentam significado autônomo” (QUADROS, 2019, p. 42).

Na fonologia há duas restrições na produção de diferentes sinais, que foram identificadas por Battison (1978), de acordo com Quadros (2019, p. 42). A primeira restrição é quando o sinal é realizado com as duas mãos, sendo necessário a condição de simetria, como por exemplo os sinais na Libras para TRABALHAR e FAMÍLIA:

Figura 3 - Sinal de TRABALHAR e FAMÍLIA



TRABALHAR

FAMÍLIA

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A segunda restrição é na realização de sinais com uma mão dominante e outra mão não-dominante como, por exemplo, em AJUDAR e APOIAR. Para comparar as suas diferenças, cabe aos pesquisadores identificar cada unidade mínima, usando os contrastes que mostram suas diferenças no significado dos sinais.

Figura 4 - Sinal de AJUDAR e APOIAR



AJUDAR

APOIAR

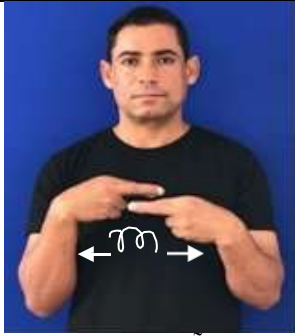
Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Na Libras, as unidades mínimas se constituem por morfemas, que são o conjunto de parâmetros, tais como a configuração de mão (CM), que é a forma que a mão assume durante a realização de um sinal, de acordo com os estudos de Ferreira-Brito (1995), Quadros e Karnopp (2004) e Xavier (2006). Uma mesma CM pode ser usada para representar diferentes sinais, visto que a CM pode permanecer a mesma durante a articulação de um sinal, ou pode passar de uma configuração para outra. Quando há mudança na configuração de mão, ocorre movimento interno da mão, essencialmente na configuração dos dedos selecionados.

Outra unidade mínima é o Movimento (M), que é o deslocamento da mão no espaço, durante a realização do sinal, no qual a maneira é a categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento. Existem 6 categorias de movimento que se referem ao contorno ou as formas que podem ser encontrados nos seguintes sinais:

Quadro 6 - Tipos de movimento na Libras

TIPO DE MOVIMENTO	SINAL	SINAL
Retilíneo	 ENCONTRAR	 AVISAR

Helicoidal	 ALTO	 MACARRÃO
Circular	 BRINCAR	 CONVERSAR
Semicircular	 SURDO	 SAPO
Sinuoso	 BRASIL	 RIO
Angular	 RAIO	 DIFICIL

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O Ponto de Articulação/locação (L) é o lugar onde os sinais serão realizados. As principais locações são corpo, mão, cabeça, pescoço e espaço neutro, ou seja, o espaço à frente do sinalizador. Outro parâmetro é a Orientação da Mão (Or). Segundo Ferreira-Brito (1995, p. 41), “há seis tipos de orientações da palma da mão em Libras: para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para esquerda”; durante a execução do sinal.

Quadro 7 - Exemplos de PA em sinais na Libras



EDUCADO

L: braço; M: retilíneo ao longo do braço; CM: L



TELEVISÃO

L: espaço neutro; M: alternado; CM: L



EMPREGADA

L: abaixo da cintura; M: alternado;
CM: 5 fechada



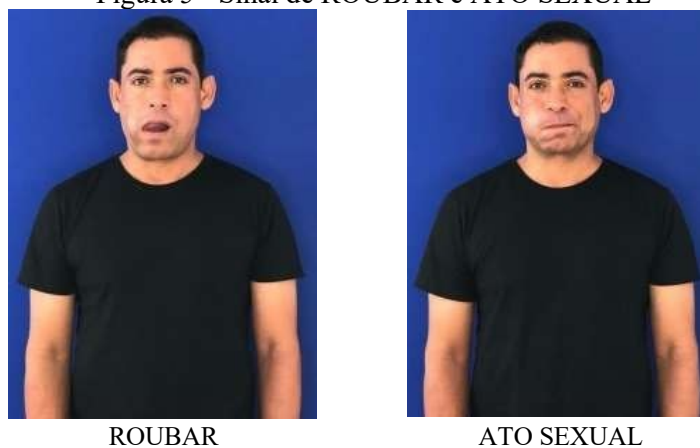
CHEFE

L: testa; M: reto ;CM: em R

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Por fim, tem-se as expressões não manuais (faciais e/ou corporais), que, muitas vezes, podem definir ou diferenciar significados entre sinais ou entre sentenças interrogativas, negativas, concordância, topicalizações e referências específicas, além de diferenciar itens lexicais. As expressões não manuais podem funcionar, ainda, como elementos prosódicos. A expressão facial e a expressão corporal podem traduzir alegria, tristeza, raiva, amor, encantamento, e outros, dando mais sentido à Libras e, em alguns casos, determinando o significado de um sinal, por exemplo ROUBAR e ATO SEXUAL (FELIPE, 1988).

Figura 5 - Sinal de ROUBAR e ATO SEXUAL



ROUBAR

ATO SEXUAL

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Segundo Quadros (2019, p. 51-53), uma das tarefas de um investigador de uma língua de sinais é identificar as configurações de mão, as locações e os movimentos que têm um caráter distintivo, constituindo pares mínimos. Há sinais que, além da expressão facial diferente, vão se opor apenas em um parâmetro primário. Como, por exemplo, nos sinais CUIDAR (CM: V) e AJUDAR (CM: 5 fechada). Nesse caso, a configuração de mão é diferente, mas o M: para frente; e L: espaço neutro na mão de apoio são iguais.

Figura 6 - Sinal de CUIDAR e AJUDAR



CUIDAR

AJUDAR

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Há outros sinais que se opõem quanto ao movimento como, por exemplo, QUEIJO (M: retilíneo para frente e para trás repetido) e RIR (M: de torção do pulso repetida). Ambos têm CM: em L e L: no queixo.

Figura 7 - Sinal de QUEIJO e RIR



QUEIJO

RIR

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Bem como os sinais que se opõem quanto à Locação, por exemplo, AZAR (L: nariz) e DESCULPA (L: queixo) com o M: retilíneo em direção a locação e CM: Y.

Figura 8 - Sinal de AZAR e DESCULPA



AZAR

DESCULPA

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As análises realizadas sobre a Libras, no que tange aos aspectos fonológicos, indicam que não há dependência da mesma em relação à língua portuguesa (LP), uma vez que os sistemas fonológicos das duas línguas são distintos. A estrutura fonológica da Libras possui propriedades que estão presentes em qualquer língua natural, como a propriedade de distinção entre os fonemas que se contrastam para formarem diferentes sinais, afirmando, assim, a sua condição de língua natural.

3.2 ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LIBRAS

Entende-se por morfologia o estudo da estrutura interna das palavras (faladas ou sinalizadas), ou seja, das unidades mínimas com significado (morfemas) e de todos os

aspectos relacionados a elas (sua distribuição, classificação, variantes etc.). É um ramo da linguística que objetiva analisar os aspectos, as propriedades e a formação de palavras que podem mudar o significado e o sentido.

Segundo Campello (2008), no que se refere à análise da estrutura interna das palavras/sinais, há vários aspectos que devem ser considerados, como as derivações de sinais que se referem à afixação morfológica na raiz lexical. Isso se dá pelo processo de gramaticalização do léxico e são criadas a partir da adição de afixos a uma raiz. Na língua de sinais, essa complexidade dos morfemas é o resultado de processos não concatenativos porque são adicionados movimentos e contornos no espaço de sinalização à raiz. Desse modo, as derivações configuram-se na criação de um sinal a partir de outro e resultam na mudança de padrão de movimento, por exemplo: penso/pensar; olhar/olhando; pente/pentear. Nesses casos, o primeiro sinal tem o movimento mais curto, enquanto que o segundo, o movimento é mais repetido.

No que concerne ao léxico da Libras, assim como em outras línguas, tem-se o alfabeto, o léxico nativo e o léxico não nativo, conforme demonstrado na figura 9:

Figura 9 - O léxico na língua de sinais brasileira



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 88).

O alfabeto manual é constituído por sinais que representam as letras da língua oral, sendo este usado para soletrar nomes e palavras que não possuem representação na língua de sinais. O léxico nativo é formado pelos sinais próprios da Libras e o léxico não nativo é composto por palavras da língua oral soletradas em língua de sinais utilizando o alfabeto manual. Os classificadores constituem o léxico nativo da Libras: “formas complexas em que a configuração de mão, o movimento e a locação da mão podem especificar qualidades de um referente” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 93). Leva-se em conta que a morfologia das línguas de sinais “é o estudo da estrutura interna das palavras ou dos sinais, assim como das regras que determinam a formação das palavras” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 86).

Ferreira-Brito (1995) ressalta o aspecto multidimensional da Libras, pois os parâmetros podem ser alterados através de modulações aspectuais, incorporação de informações gramaticais e lexicais, quantificação, negação e tempo entre outros.

3.3 ASPECTOS SINTÁTICOS DA LIBRAS

O estudo da sintaxe busca identificar as relações dos elementos estruturais da frase, bem como, das regras que regem as orações. Quadros e Karnopp (2004, p. 127) apregoam que na análise da sintaxe da Libras deve-se considerar o espaço de execução do sinal, pois as relações sintáticas fazem uso do sistema pronominal e nominal para este fim.

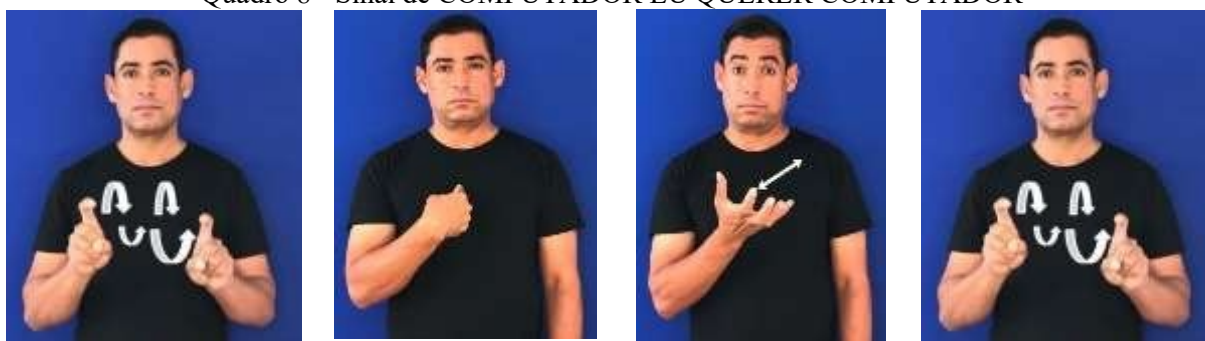
Os sinalizantes de Libras usam o espaço à sua frente para compor o discurso, estabelecer os referentes, retomar estes referentes e estabelecer relações gramaticais entre eles de forma específica, restringida pelo sistema linguístico visual-espacial. Normalmente, os sinais são produzidos dentro deste espaço podendo ser um pouco mais abrangente ou ainda menos abrangente dependendo do contexto discursivo.

Segundo Quadros (2019), a ordem ‘básica’ das palavras também foi chamada de ordem ‘canônica’ ou ‘subjacente’ para descrever as sentenças em várias línguas.

O termo ‘básica’ parece estar relacionado à ordem das palavras apresentada na produção da sentença (na superfície). O termo ‘canônica’ indica a ordem mais comum que se apresenta na língua. E, por fim, o termo ‘subjacente’ parece estar mais relacionado aos estudos gerativistas, em que operações sintáticas são aplicadas a uma sentença inicial (a mais básica) para marcar estruturas mais complexas. Em todos os casos, no entanto, a ordem mais básica (canônica, subjacente) é aquela mais simples (sem marcações sintáticas específicas e/ou mais complexas) e mais frequentes. (QUADROS, 2019, p. 83).

Há flexibilidade da ordem das frases na Libras, mas, apesar disso, segue-se a ordem básica, que é: Sujeito – Verbo – Objeto (SVO). A autora explica que a flexibilidade da ordem das frases em Libras está relacionada com o mecanismo gramatical de topicalização, que consiste na marcação não manual com a elevação das sobrancelhas. A topicalização na Libras assim como ocorre nas línguas orais, é usada quando se deseja dar ênfase a algo em especial no enunciado. A topicalização muda a ordem da frase como no exemplo a seguir (OSV-O) “COMPUTADOR EU QUERER COMPUTADOR”

Quadro 8 - Sinal de COMPUTADOR EU QUERER COMPUTADOR



COMPUTADOR

EU

QUERER

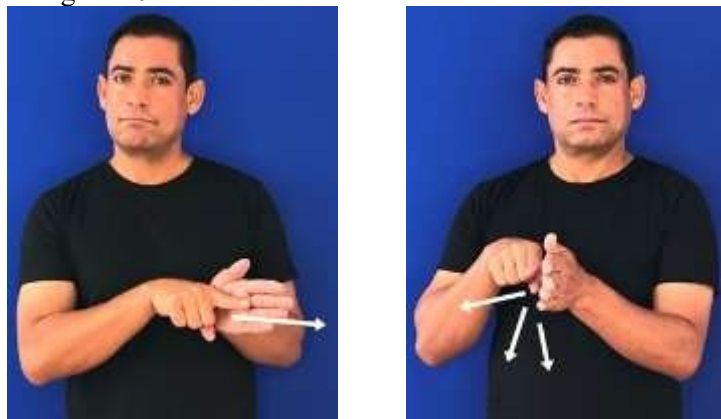
COMPUTADOR

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A ordem tópico-comentário é realmente a preferida pelos sinalizastes de Libras quando não há restrições que impeçam certos constituintes de se deslocarem. Na Libras como em outras línguas de sinais há dois tipos de verbos, o verbo com concordância faz-se necessário usar a “incorporação” como mecanismo espacial para expressar localização, número, pessoa e o “uso de sinais não manuais” (como movimentos do corpo e expressões faciais). Por exemplo:

- PERGUNTA/PERGUNTAR-ELES (Incorporação de concordância – Movimento repetitivo).

Figura 10 - Sinal de PERGUNTA e PERGUNTAR-ELES



PERGUNTA

PERGUNTAR-ELES

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Os verbos simples não se flexionam em pessoa e número e não aceitam afixos locativos, por exemplo, os verbos CONHECER, ANDAR.

Figura 11 - Sinal de CONHECER e ANDAR



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As expressões faciais desempenham papel importante, podem estar presentes simultaneamente na organização do sinal e sentenças. As expressões faciais são divididas em:

- Expressões afetivas – expressam sentimentos;
- Expressões gramaticais – são específicas, tanto no nível morfológico quanto na sintaxe.

No nível da sintaxe, essas marcações não-manuais, indicam determinados tipos de construção. Nas formas negativas, por exemplo, tem-se o movimento da cabeça (negando). As expressões faciais são obrigatórias para marcar sentenças negativas, pois estão diretamente ligadas às questões sintáticas. Ex.: “MENTIR, GOSTAR NÃO”.

Figura 12 - Sinal de MENTIR e GOSTAR NÃO



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Outras formas de marcar a negação na sentença são:

- Com o acréscimo do sinal NÃO;
- Com a incorporação de um movimento contrário ao sinal negado;
- Com um aceno de cabeça.

Nas formas interrogativas, apresenta-se uma pequena elevação da cabeça, acompanhada do franzir da testa: O QUÊ? COMO? ONDE? QUEM? QUANDO? QUAL?

Quadro 9 - Exemplos de sinais de interrogação na Libras



O QUÊ?



COMO?



ONDE?



QUEM?



QUANDO?



QUAL?

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Nas formas afirmativas, usa-se o movimento da cabeça para cima e para baixo, indicando afirmação. Neste caso, a afirmação está relacionada a construções, ou seja, a expressão facial é neutra conforme o exemplo a seguir:

Figura 13 - Sinal de EU PROFESSOR



EU

PROFESSOR

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

3.4 ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE NA LIBRAS

Um campo teórico dos estudos linguísticos que vem sendo investigado diz respeito a iconicidade das línguas de sinais. A língua é um sistema simbólico cuja estrutura remete a concepções provenientes de esquemas de imagem atrelados à experiência corporal. A iconicidade é o alicerce na formação de seu conjunto léxico-gramatical. Segundo Taub (2012 apud QUADROS, 2019, p. 115), o termo iconicidade remete à “semelhança entre a forma de um elemento linguístico e seu significado”. Nesse caso, semelhança implica comparação, pois, para a autora, trata-se de um processo cognitivo que permite ao indivíduo mapear a estrutura de um objeto, associando-o às possibilidades de formas fonéticas como as sequências de sons nas línguas orais e configuração de mão, locação e movimento nas línguas de sinais. O resultado deste processo é uma forma linguística icônica.

De acordo com Quadros (2019, p. 115), “é possível perceber que não se trata de uma simples questão de semelhança entre forma e sentido, e sim de um processo no qual os recursos fonéticos de uma língua funcionam como analogia entre imagem e referente”. Deste modo, pode-se inferir que na iconicidade não há uma relação objetiva entre imagem e referente, mas uma relação entre este último e o modelo de imagens mentais, o qual é motivado por experiências humanas, vividas em dada comunidade e imersas em certa cultura (TAUB, 2012 apud QUADROS, 2019). Tal concepção é interessante porque aponta para diferentes percepções em relação a um mesmo objeto, o que dá uma dinamicidade maior ao signo. Isto quer dizer que diferentes signos, ainda que icônicos, podem representar um mesmo referente, pois os modelos de imagens mentais são gerados a partir do sistema sensorial de um indivíduo que tem identidade e cultura particulares. Por exemplo: as onomatopeias como em

pingue-pongue, zigue-zague, tique-taque, zum-zum, no caso das línguas orais, diferem de língua para língua, assim como os sinais icônicos para ÁRVORE nas línguas de sinais brasileira e chinesa. Na Libras a descrição da árvore é feita como um todo, ou seja, base, tronco e copa, na língua de sinais chinesa (CSL) toma como motivação para descrever o sinal de árvore apenas parte do referente, ou seja, o tronco, conforme exemplo a seguir:

Figura 14 - Sinal de ÁRVORE em Libras e em CSL



Sinal de ÁRVORE em Libras

Sinal de ÁRVORE em CSL

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Um conceito importante a ser introduzido é o de arbitrariedade. Apesar dos sinais terem motivação e características do que representam, o mesmo sinal icônico pode se diferenciar de uma língua de sinais para outra. Isto ocorre porque a língua pode ser um fenômeno convencional, pois é mantida por um acordo coletivo tácito entre os falantes de uma determinada comunidade.

A iconicidade está no esforço mental do ser humano para fazer associações conceituais. O sistema sensorial humano pode tornar cada objeto tanto único como plural, cada indivíduo pode apreender o objeto através de um sentido diferente e as percepções distintas podem também gerar diferentes signos para um mesmo referente. Taub (2012 apud QUADROS, 2019) afirma que o signo icônico não pode ser facilmente reconhecido, só se percebe a analogia com o real quando seu significado é revelado. A iconicidade não implica transparência e talvez o signo esteja tão preso ao contexto que seja difícil a um interlocutor decifrar imediatamente o seu sentido.

Os sinais icônicos, criados pela comunidade surda, são características articulatórias que remetem a propriedades físicas do referente. Eles não representam (de maneira direta) os referentes, mas a concepção que a comunidade de fala constrói sobre tal realidade. A emergência de esquemas de imagem visuais, que motivou a preservação de propriedades dos referentes, provém de experiências socialmente compartilhadas pela comunidade surda o que

atesta o caráter convencional desses sinais. A iconicidade também repousa no uso da língua enquanto ferramenta comunicativa. Para Taub (2012 apud QUADROS, 2019), não seria inconveniente admitir que as línguas são icônicas dentro das possibilidades, restritas pela modalidade do sistema. Trata-se de uma tendência de todas as línguas.

3.5 SIGNO LINGUÍSTICO E SIGNO TOPONÍMICO: A QUESTÃO DA MOTIVAÇÃO

A linguística moderna separou-se dos estudos anteriores de cunho historicista quando os alunos do linguista Ferdinand de Saussure publicaram a obra póstuma *Curso de Linguística Geral*, em 1916. Esta obra trata de diversos temas concernentes à língua e seu funcionamento, entre estes estudos está o que diz respeito ao signo linguístico. Saussure contrapõe-se à tradição de base aristotélica de que o signo é nomenclatura e que estabelece uma relação entre nome e objeto como se fosse uma moeda com dois lados. Para Saussure (2006 [1916]):

O signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão (empreinte) psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial. (SAUSSURE, 2006, p. 80).

Isso significa dizer que os dois lados componentes do signo estão no campo cognitivo. Por isso, a imagem acústica não diz respeito ao objeto material, mas sim à impressão do som tal como ele é percebido pelos nossos sentidos e, assim como o conceito, ambos são de ordem psíquica. Estabelece-se, desse modo, que o significante (imagem acústica) não possui relação motivada com o seu significado (imagem conceitual), pois o significante *cadeira* poderia corresponder muito bem a outro significado, como o de *caneta*, por exemplo, não há ligação direta de sentido, senão uma arbitrariedade.

No entanto, no âmbito toponímico, diferente do signo linguístico, o signo toponímico, tudo é motivado, segundo Dick (1990, p. 22). Embora haja uma relação muito próxima entre o significante e o significado, as duas partes que compõem o sintagma toponímico são constituídas recortando a própria imagem do ambiente geográfico ou cultural que se agrega naturalmente à designação do topônimo. Desde o momento em que o falante de uma língua oral ou de sinais escolhe um termo da língua para nomear o espaço, seja de natureza física ou antropocultural, está impondo sua percepção da realidade circundante, ao considerar como pano de fundo uma natureza motivada que se inscreve no ato do batismo, no processo de nomeação de uma realidade espacial. A transformação de substantivos comuns em próprios

está relacionada com a vontade do nomeador, sua interpretação de mundo, portanto, não pode ser arbitrária.

A toponímia situa-se no âmbito da memória coletiva e das tradições de um povo conforme aponta Dick (1992, p. 178). Torna-se evidente que o estudo toponímico possibilita a recuperação de fatos históricos, geográfico-descritivos, etimológicos e sociais. A partir do momento em que o topônimo é criado, cabe à comunidade aceitá-lo ou não. O acordo tácito sinalizado como aval positivo põe aquela denominação na história daquele grupo. Percebe-se que um mesmo topônimo pode ter motivação diferente em Libras e em língua oral. Entretanto, não há possibilidade de trocar aspectos do signo linguístico como, por exemplo, mudar a seleção significado/significante. Já com os signos toponímicos isso pode ocorrer especialmente com os que correspondem ao âmbito sociocultural. Pode-se citar como exemplo a mudança de nomes de ruas, praças e avenidas em função de ordens diversas.

4 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DOS ESTUDOS TOPONÍMICOS EM LÍNGUAS ORAIS E LIBRAS

No âmbito dos estudos linguísticos, os nomes dos bairros de uma cidade constituem um rico material para a pesquisa toponímica, uma vez que viabiliza a análise dos aspectos históricos, sociocultural e linguísticos de uma sociedade, de um determinado tempo. Para Dick (1990, p. 19), “a toponímia reflete de perto a vivência do homem enquanto membro do grupo que o acolhe, nada mais é que reconhecer o papel por ela desenvolvido no ordenamento dos fatos cognitivos”. O estudo de cada um desses aspectos é primordial para entender como os topônimos se constroem.

A toponímia é uma das linhas de estudo da Onomástica, que, por sua vez, está atrelada a Lexicologia, e tem como objetivo analisar e explicar a nomeação dos lugares e acidentes geográficos. Estudar a motivação toponímica é oferecer ao público leitor a oportunidade de conhecer a história, as práticas sociais, os hábitos, os costumes e a língua utilizada por um determinado grupo social. Segundo Brandão (2015):

Os topônimos refletem a capacidade que o homem possui para nomear o seu entorno, evidenciando os saberes, as experiências e o modo de ser acumulados ao longo dos tempos. Os nomes de lugares documentam a língua e fazem emergir os costumes e os valores que regem as condutas da comunidade nomeada, deixando transparecer as influências culturais propiciadas a partir do contato com outros grupos étnicos que ali se instalaram, além de registrar e perpetuar acontecimentos históricos considerados relevantes para o olhar do denominador (BRANDÃO, 2015, p. 50).

Nesse sentido, o topônimo é estudado pelo viés linguístico e histórico. Geralmente, nasce de maneira espontânea, relacionado ao cotidiano das pessoas que vivem no local, e pode sofrer variações gráficas, cair em desuso ou até mesmo ser substituído por motivos políticos, religiosos ou socioculturais. Saber a origem do nome do lugar onde se mora, a motivação do mesmo e quem atribuiu é de fundamental importância para fortalecer a cultura e a crença do lugar. Segundo Santos (2016):

A toponímia é a disciplina que se preocupa com a procedência da significação dos nomes dos lugares, juntamente com a antroponímia (que cuida do significado dos nomes das pessoas), faz parte da Onomástica, ramo da Linguística que se dedica aos nomes de indivíduos e lugares. De acordo com Dick (1990), o estudo da toponímia não se restringe à investigação linguística ou etimológica, pois procura também a significação dos nomes dos lugares, extrapolando a esfera linguística, dessa forma, leva em

consideração também os aspectos geo-históricos, socioeconômicos e antropoculturais. (SANTOS, 2016, p. 3).

Dessa forma, os nomes dos lugares e sua representatividade para a comunidade traz à tona e fortalece a cultura, a história e a crença do povo. Por meio do estudo toponímico, é possível pesquisar a etimologia, a formação linguística desses nomes em suas regiões, a fonética, a maneira como são pronunciados, a morfologia, a semântica e, principalmente, os aspectos históricos, culturais e ambientais que influenciaram a sua criação a partir da intencionalidade do denominador.

4.1 OS ESTUDOS TOPONÍMICOS NO BRASIL

Segundo Dick (1987), o surgimento da ciência toponímica ocorreu na Europa, sendo a França a pioneira, no século XIX, com os estudos de Augusto Longnon, na École Pratique des Hautes Études e no Colégio de França. Com a morte de Longnon, Albert Dauzat o substituiu com publicações magníficas e extraordinárias bibliografias com pesquisas sobre nomes antigos (DAUZAT, 1936). Nessa época, muitos congressos internacionais surgiram com participações de diversos países para discutirem sobre trabalhos e normas na área de toponímia.

No Brasil, o início dos estudos toponímicos foi de línguas indígenas de origem tupi e, com o passar dos anos, as pesquisas foram progredindo e demonstrando que muitas nomenclaturas das cidades brasileiras têm influência dos colonizadores europeus e africanos etc. Cartas revelaram grandes nomes de cidades, mares, rios, entre outros, denominados por seus líderes navegadores. Dick (1987) afirma que Levy Cardoso foi um dos pesquisadores que introduziu essa questão da toponímia no Brasil cuja sua pesquisa foi fundamentada na Amazônia, descrevendo a forma linguística do povo, a origem indígena e esclarecendo que os nomes dos rios localizados na Amazônia dados pelos portugueses tinham sua origem indígena.

Outro clássico da toponímia brasileira foi Theodoro Sampaio, com sua obra *O Tupi na Geografia nacional*, onde faz uma análise de todos os vocábulos da língua tupi, leituras de escritas antigas e escritas de viagens com o objetivo de entender a toponímia indígena. No vocabulário na língua tupi, estão registradas essas primeiras impressões dos habitantes brasileiros, que se reproduziram, muitas delas, em designativos geográficos, conservados ainda hoje, como reflexões da memória de um povo (DICK, 1992, p. 7).

Esses estudos evidenciam que a toponímia brasileira foi formada com a diversidade de seu povo, os índios, os africanos, os europeus e outros estrangeiros que chegaram aqui e contribuíram para a formação histórica do lugar, através da mistura das línguas e da imposição e transformação dos nomes de lugares colocados pelos indígenas para nomes relacionados a sua cultura, religião e crença.

O europeu já encontrou no Brasil uma nomenclatura indígena que foi incorporada à nossa toponímia, embora “a denominação dos acidentes costeiros, nos primórdios da ocupação, por desconhecimento dessa camada primitiva”, foi realizada de acordo os padrões da cultura portuguesa (DICK, 1990b, p. 81 apud HEBERLE; MACHADO, 2018, p. 77).

Dick, em seu texto *Origens Históricas da Toponímia Brasileira: os nomes transplantados* (1982), explana sobre a toponímia lusitana que se fundamentou em crenças portuguesas e princípios do Catolicismo, a toponímia indígena expressa com sua crença na terra e na natureza e a toponímia africana, que foi pouco valorizada por causa da escravidão, pois os negros eram obrigados a aceitar a cultura do colonizador português. O pouco que deixaram sobrevivem numa sociedade ainda preconceituosa. Dessa forma, pode-se dizer que os estudos toponímicos no Brasil são voltados para os povos aqui misturados, sendo que os nomes oficiais foram dados e mantidos pela classe dominante.

Em relação à toponímia do Brasil, Dick (1990b, p. 104) pontua que essa é cíclica, (nomes de lugar podem se repetir no espaço/tempo); é fundamentada na formação de sua etnia; e é heterogênea, mestiça como o seu povo. Sua formação linguística remete ao passado e aos habitantes do lugar, em uma diversidade que não desfigura “o sentido nacional comum”. (HEBERLE; MACHADO, 2018, p. 8).

Outra obra importante que se destaca nesse contexto é *Contribuição do Bororo à Toponímica Brasília*, de Carlos Drumond (1965). Estudo que Dick deu continuidade, propondo “investigações sobre a toponímia da cidade de São Paulo, que posteriormente levaram ao início do Projeto Atlas Toponímico do Brasil (ATB)” (HEBERLE; MACHADO, 2018, p. 71), que se concretizou como Atlas Toponímico do Estado de São Paulo (ATESP), sediado na Universidade de São Paulo (USP). Entre os vários trabalhos de Dick, pode-se apontar como um guia a sua tese de doutorado, intitulada: *A Motivação Toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*, na qual apresenta um modelo teórico-metodológico que orienta desde então várias pesquisas de mestrado e doutorado, sendo o principal expoente nas pesquisas toponímicas no Brasil.

O projeto ATB serviu de modelo para outros pesquisadores que estão desenvolvendo pesquisas na área em algumas universidades brasileiras. A Profa. Dra. Maria Antonieta Carbonari de Almeida foi uma dessas pesquisadoras, que, na Universidade Estadual de Londrina (UEL), desenvolveu o projeto Pelos caminhos do Paraná: esboço de um Atlas Toponímico - ATEPAR 4, dividido em duas etapas. A segunda etapa do projeto A Toponímia Paranaense - ATEPAR 2 foi desenvolvida entre 2000 e 2003. A partir dessas iniciativas, constituiu-se o banco de dados do Atlas Toponímico do Estado do Pará (ATEPAR). Nesse mesmo período de 2002 a 2006, deu-se início ao projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS), coordenado pela Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e o projeto ATEMT (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso), na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

Em Minas Gerais, a Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra desenvolve, desde 2005, o projeto Atlas Toponímico do Estado de Minas (ATEMIG), na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esse projeto caracteriza-se como um estudo dos nomes de lugares que abrange todo o território mineiro, tendo como objetivos básicos: reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica mineira cuja origem remonta a nomes portugueses, africanos, indígenas, dentre outros; e estudar o padrão motivador dos nomes, resultante das diversas tendências étnicas registradas (línguas indígenas, africanas e de imigração); por fim, buscar a influência das línguas em contato no território. Como variante regional, o projeto adota a mesma metodologia do Projeto ATB.

Outro estado onde vem sendo desenvolvidos projetos nessa área é em Tocantins, com o objetivo de criar um banco de dados com vistas a catalogar as informações que compõem os municípios. A Universidade Federal do Tocantins (UFT) está desenvolvendo o Atlas Toponímico do Tocantins (ATT), que possui cinco linhas de pesquisa: Toponímia e as microrregiões do estado do Tocantins; Toponímia da região do Bico do Papagaio, Toponímia dos rios Araguaia e Tocantins, Nomes de lugares de origem indígena e Toponímia e ensino”; e tem como principal resultado o Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins (ATITO), com a coordenação da Profa. Dra. Karylleila Santos Andrade.

Na Amazônia, está sendo desenvolvido o Projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira (ATAOB), em operacionalização na Universidade Federal do Acre (UFAC), desde 2006, sob a coordenação do Professor Dr. Alexandre Melo de Sousa. O Projeto objetiva, em um sentido amplo, traçar o perfil toponímico do Estado do Acre, a partir da análise da nomenclatura dos seus acidentes físicos (serras, rios, igarapés etc.) e humanos (municípios, seringais, colocações, bairros, ruas etc.) registrados oficialmente em cartas

topográficas. Sousa (2018) também vem desenvolvendo pesquisas a respeito dos topônimos em Libras no Estado do Acre que têm servido de aporte teórico para outros trabalhos. Com o projeto de pesquisa intitulado: Proposta metodológica para o estudo toponímico em Língua Brasileira de Sinais (CNPq-Processo 104249/2018-8), Sousa (2018, p. 41) afirma que o objetivo é elaborar uma metodologia toponímica que considere as especificidades da Libras e da cultura surda numa perspectiva bilíngue, sendo os registros realizados em vídeos, em Libras, com a imagem da produção do sinal e a escrita de sinais.

Os estudos sobre a toponímia não param de crescer, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a profa. Dra. Celina Márcia de Souza Abbade, coordena o projeto Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAH). Criado com o objetivo de estudar os nomes de lugares que abrangem todo o território baiano, seguindo a trilha de diversos outros projetos distribuídos pelo Brasil. Vinculado ao ATOBAH, a Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros, na UEFS, coordena o projeto de pesquisa *Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras* (UEFS-CONSEPE 044/2018), que objetiva catalogar, classificar, descrever e analisar os nomes dos acidentes geográficos humanos e físicos do município numa perspectiva bilíngue (Português-Libras). A presente pesquisa de mestrado está atrelada a este projeto, que adota o modelo de classificação dos topônimos proposto por Dick (1992), no qual a autora elenca 27 taxes, sendo 11 chamados de Taxonomias de Natureza Física, pois determinam as causas pertinentes ao ambiente físico, e 16 relacionadas às questões motivacionais que abrangem os aspectos sócio-histórico-culturais, que são as Taxonomias de Natureza Antropocultural. A seguir, descrevem-se as taxes com seus respectivos significados, com exemplos de cidade e localidades da Bahia.

As Taxonomias de Natureza Física (DICK, 1992) classificam-se em:

- Astrotopônimos - topônimos relativos aos corpos celestes. Ex. Estrela (BA); Praia do Sol (BA);
- Cardinotopônimos - topônimos que fazem referência as posições geográficas. Ex. Entre Rios (BA);
- Cromotopônimos - topônimos relacionados às cores. Ex. Una (BA);
- Dimensiotopônimos - topônimos relacionados a grossura, espessura, altura, profundidade, extensão, comprimento, largura. Ex. Riacho Fundo (BA);
- Fitotopônimos - topônimos relacionados a vegetação. Ex. Mucuri (BA);
- Geomorfotopônimos - topônimos relacionados as formas topográficas levando em considerações elevações ou depressões. Ex. Baixa Grande (BA);

- Hidrotopônimos - topônimos relacionados a água. Ex: Cachoeira (BA);
- Litotopônimos - enquadra-se nesta taxa topônimos de origem mineral. Ex. Itaberaba (BA);
- Meteorotopônimos - topônimos que remetem a ideia de fenômenos produzidos pela atmosfera terrestre. Ex. Brumado (BA);
- Morfotopônimos - Relacionados as formas geométricas. Ex. Serrinha (BA);
- Zootopônimos - topônimos com a presença do nome de animais. Ex. Guanambi (BA).

Já as Taxonomias de Natureza Antropocultural (DICK, 1992) foram organizadas da seguinte forma:

- Animotopônimos ou Nootopônimos - topônimos relativos a área psíquica humana. Ex. Vitória da Conquista (BA);
- Antropotopônimos - topônimos relativos aos nomes próprios de pessoas, prenomes, apelidos, alcunhas ou pelo conjunto onomástico. Ex. Miguel Calmon (BA);
- Axiotopônimos - topônimos relativos a títulos. Ex. Conde (BA);
- Corotopônimos - topônimos relativos a outras localidades como cidades, estados e países. Ex. Filadelfia (BA);
- Cronotopônimos - topônimos relacionados a nome de localidades que indicam um processo cronológico na passagem do tempo, assim como, *Novo, Nova, Velho, Velha*. Ex. Nova Soure (BA);
- Dirrematotopônimos - topônimos constituídos por expressões populares cristalizadas. Ex. Busca Vida (BA);
- Ecotopônimos - topônimos relativos às habitações em geral. Ex. Casa Nova (BA);
- Ergotopônimos - topônimos relativos a elementos da cultura material humana, em que não há clareza de sua categoria. Ex. Caravelas (BA);
- Etnotopônimos - topônimos referentes a grupos étnicos. Ex. Maracás (BA);
- Hierotopônimos - topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças religiosas. Ex. Salvador (BA). Os hierotopônimos são divididos em: *hagiotopônimos* - topônimos relativos aos santos e santas da igreja católica romana. Ex. Santo Antônio de Jesus (BA); e *mitotopônimos* - topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex. Coaraci (BA);
- Historiotopônimos - topônimos com a presença de datas relevantes, personagens. Ex. Euclides da Cunha (BA);

- Hodotopônimos (ou Odotopônimos) - topônimos relacionados a caminhos ou às vias de ligação entre a zona rural ou urbana. Ex. Encruzilhada (BA);
- Numerotopônimos - topônimos relativos a numerais. Ex. Três Riachos (BA);
- Poliotopônimos - topônimos relacionados a aglomerados populares como vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex. Arraial D'Ajuda (BA);
- Sociotopônimos - topônimos relacionados as atividades profissionais ou a um ponto de encontro de um grupo como largo, pátio e praça. Ex. Feira de Santana (BA);
- Somatotopônimos - topônimos relativos as partes do corpo do homem ou dos animais em caráter metafórico. Ex. Cabeça da Vaca (BA).

4.2 DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS AOS ESTUDOS TOPONÍMICOS EM LIBRAS

O mundo é heterogêneo em todos os aspectos sociais, culturais, comportamentais, religioso etc. No entanto, vive-se em uma sociedade elitista que considera sua cultura, seus métodos de vida superior as das outras, onde impõem sua forma de viver em meio a exclusão de boa parte dos grupos sociais. Essa visão de mundo dominante rotula as pessoas com determinadas deficiências de maneira desagradável e muitas vezes agressiva. Além de obrigá-las a aceitar sua cultura e seu modo de viver, desrespeitando o seu aprendizado, a sua crença e principalmente as suas limitações. Portanto, na medida em que a sociedade não é vista como uma realidade sociocultural segmentada, diversa e que possui contradições internas; entende-se que a estrutura do corpo humano também deve acompanhar essa lógica (RIBAS, 1983, p. 15 apud SANTOS, 2009, p. 20).

Esse tipo de segregação ocorre e muito com os surdos que são obrigados a conviver com a cultura do ouvinte, desrespeitando sua forma de se comunicar, seu aprendizado e seu grupo social. A surdez é uma perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido. Ela, entretanto, não limita a capacidade do indivíduo para a aprendizagem (SANTOS, 2009, p. 21). Enfatizando esta ideia, Sá (2002, p. 196 apud SANTOS, 2009, p. 21) afirma que:

O surdo é capaz de seguir o processo de desenvolvimento educacional como os ouvintes, desde que o processo de socialização no qual constroem sua história educacional leve em conta sua diferença e os modelos linguístico-cognitivos facilitadores da construção de sua identidade individual e grupal.

Os surdos têm sua diferença na habilidade comunicativa e é discriminado numa sociedade que impõem a cultura ouvinte sem ter uma visão do quanto o diferencial é importante para transformar uma sociedade mais humanizada, unida e justa. Conforme Felipe (1997, p. 5), “ser surdo é poder falar com as mãos e aprender uma língua oral-auditiva através dessas, [...] percebendo o mundo, principalmente pela visão, e isso torna uma pessoa apenas diferente”.

Vale ressaltar que desde o início dos séculos os surdos são excluídos, tratados com piedade. No século XVI, iniciou-se uma visão focada na aprendizagem dos surdos, com o intuito de criar métodos de comunicação para ‘forçar’ uma exclusão, ou seja, os métodos eram criados na visão de ouvintes. De acordo com Santos (2009):

O século XVI é considerado, então, o marco inicial da história educacional dos surdos. A partir deste período diferentes metodologias foram desenvolvidas para o ensino de surdos. Algumas baseavam unicamente nas línguas orais-auditivas; outras defendiam o uso da língua de sinais (SANTOS, 2009, p. 22).

Surgem também metodologias de ensino voltadas para os surdos, porém a força do aprendizado não condiz com a realidade deles. O “Oralismo volta-se, portanto, para a reabilitação do surdo (considerado “deficiente”) em direção à normalidade, à ‘não-surdez’” (SANTOS, 2009, p. 23). Nesse sentido: “As práticas oralistas se fundem no discurso clínico sobre a surdez, e a ênfase dada à oralização centra-se na fala, com o propósito de normalizar as crianças surdas para, pretensamente, integrá-las à comunidade ouvinte” (SILVA, 2001, p. 18 apud SANTOS, 2009, p. 23). Nota-se que os métodos criados pelos ouvintes foram mais para uma imposição de inclusão social, de normas, de cultura, onde os surdos tem que aprender de forma ouvinte.

Sem dúvida, os efeitos desse método fracassaram, uma vez que é praticamente impossível a utilização simultânea de um código oral e um código manual. Conforme escreve Goldfeld (2002, p. 41), “a língua de sinais não pode ser utilizada simultaneamente com o português, pois não temos capacidade neurológica de processar simultaneamente duas línguas com estruturas diferentes (SANTOS, 2009, p. 24).

No Brasil, a língua de sinais iniciou com o português sinalizado e logo após surgiu a Língua Brasileira de Sinais. Esse tipo de aprendizagem desconsiderava as línguas de sinais e forçava os surdos a aprender o português na modalidade oral, causando um desrespeito total ao seu aprendizado e a sua cultura. A Libras tem uma estrutura gramatical própria, composta

por regras diferentes do português. Contudo, geralmente, os surdos estão inseridos em ambientes que não incentivam a Libras e eles acabam desenvolvendo uma comunicação gestual própria para auxiliar no convívio e assim ficam restritos as situações e as vivências cotidianas. Vale destacar que, no Brasil, tem-se a Língua Brasileira de Sinais, utilizada pelos surdos dos grandes centros urbanos e a Língua de Sinais Kaapor Brasileira, usada pelos índios e desenvolvida pelos próprios surdos (SANTOS, 2009).

Portanto, a Libras é a comunicação primordial para os surdos se desenvolverem e interagirem com o meio que estão inseridos, no sentido de (re)conhecerem os espaços, os objetos, as relações sociais e, principalmente, exercitarem os seus direitos e deveres de cidadãos. Os surdos ainda brigam por uma efetiva inclusão social, educacional e cultural; por métodos adequados para o seu aprendizado e para erradicar com os estereótipos e os tratamentos de piedade e compaixão.

Os sujeitos surdos, utilizando a Libras, também nomeiam os acidentes geográficos físicos e humanos. Inicialmente, com a soletração manual e, em seguida, após a apropriação das características físicas ou da grafia do nome em Língua Portuguesa, eles criam um sinal, que deve ser aceito pela comunidade para que todos usem. O sujeito surdo interpreta os nomes dos lugares dependendo do que ele vê, percebe e vive no mundo. De acordo com Strobel (2008):

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta a língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal. (STROBEL, 2008, p. 44).

Desse modo, cada sinal criado reflete as características sociais, históricas e culturais da comunidade surda que o criou. São as experiências de mundo que vão propiciar a produtividade e a criatividade lexical de cada sujeito, compondo assim o acervo lexical da língua.

Por se tratar de uma língua de modalidade visuo-espacial, diferente da modalidade oral, a classificação dos topônimos torna-se ainda mais complexa, pois os fatores motivacionais se diferem. A classificação proposta por Dick (1990) não está finalizada, pois os topônimos possuem motivações diversas. Assim, a autora destaca que essa classificação pode ganhar acréscimos e subdivisões. Com o avanço das pesquisas na área, alguns

acréscimos já foram feitos. Nessa pesquisa, devido a heterogeneidade do *corpus*, adota-se as novas proposições de taxes, que são descritas a seguir.

Para os animotopônimos, Isquerdo (1996) traz uma subclassificação: animotopônimos eufóricos (se o animotopônimo apresentar uma conotação positiva, ex.: União) e disfóricos (se o animotopônimo tiver uma índole negativa, ex.: Inveja).

Para os hagiotopônimos, Lima (1997) propõe uma divisão que compreende os hagiotopônimos autênticos e aparentes. Os autênticos para os casos de denominativos que se remetem a entidades religiosas (São Miguel dos Campos - AL) e os aparentes para os casos em que os nomes religiosos têm um fundo político (Sítio São Luiz – aqui a referência não é um santo canonizado, mas um padre).

Na contribuição de Francisquini (1998), encontram-se os acronimotopônimos, referentes às siglas; os estamatotopônimos, que se referem aos sentidos; os grafematopônimos, que são aqueles formados por letras do alfabeto; os hignetopônimos estão relacionados à higiene, à saúde; e os necrotopônimos, que fazem referência ao que está morto, a restos mortais.

No que concerne à língua de sinais, Souza Júnior (2012) propõe a taxe denominada de ‘grafotopônimos’ como nova, mas vale salientar que Francisquini (1998) já havia feito esta contribuição com os grafematopônimos, como citado anteriormente, embora os nomes sejam diferentes trazem em si o mesmo conceito. A estrutura morfológica dos ‘grafotopônimos’ segue os princípios determinados por Dick (1990, p. 142) para elaboração terminológica, como se vê no quadro 10:

Quadro 10 - Modelo de nova taxe toponímica *Grafotopônimo*

Grafotopônimo	
grafo (prefixo nuclear)	Topônimo (campo)
<i>graphos</i> (afixo grego) = escrita	Campo da Onomástica

Fonte: Souza Júnior (2012, p. 60).

Dessa forma, o termo grafotopônimo passou a qualificar os elementos específicos de topônimos motivados pela grafia do nome original do lugar, ou acidente geográfico como, por exemplo, na identificação do bairro S-U-B-A-É, em Feira de Santana, que não possui um sinal específico na Libras, sendo necessário a digitação manual com o alfabeto datilológico. A taxe que qualifica uma produção imaterial da cultura humana de caráter linguístico vincula-se à subcategoria das taxes antropoculturais (SOUZA JÚNIOR, 2012). A taxe grafotopônimo pode ser objeto de um estudo específico, em que os topônimos sejam analisados a partir das

características da motivação segundo as diferentes formas que os empréstimos podem ocorrer, podendo gerar novas subcategorias.

Trabalhar com os topônimos exige, ainda, um tratamento linguístico da estrutura morfossintática e da composição semântica. Quanto à estrutura morfossintática, deve-se considerar, segundo Dick (1987), que um topônimo é classificado de acordo com a sua formação morfológica como:

- Elemento específico simples - que é formado por um único morfema lexical e pode está acompanhado de sufixações e terminações.
- Elemento específico composto - apresentam mais de um elemento formador, de diversas categorias entre si.
- Elemento específico híbrido - que é formado por elementos oriundos de línguas diferentes. (SOUZA JÚNIOR, 2012, p. 28).

No quadro 11, exemplifica-se essa classificação na Libras a partir de três bairros de Feira de Santana.

Quadro 11 - Estrutura interna dos topônimos em Língua de Sinais

Topônimo simples Exemplo: Aeroporto	Apenas um sinal representa o acidente.	
Topônimo composto Exemplo: Conceição I	Dois sinais de elementos formadores diferentes representam o acidente.	

Topônimo híbrido Exemplo: SIM	O termo SIM soletrado é um empréstimo da Língua portuguesa para a Língua de Sinais.	
--	--	--

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, adaptado de Souza Júnior (2012, p. 28).

Às vezes, a denominação oficial e a popular coexistem, quando isso acontece chama-se de toponímia paralela, ou seja, existem dois nomes para um mesmo local. Exemplos bem interessantes encontrados entre os nomes de bairros de Feira de Santana são: Santo Antônio Velho > Conceição; Alto do Rosário > Rosário, entre outros. Nesses casos, o nome popular não substituiu o oficial, ambos coexistem. Entende-se que o topônimo paralelo é um signo escolhido que registra a memória social, sua rotina e sua existência. É, certamente, um dos mais valiosos fundos de memória.

O sujeito surdo ou ouvinte, quando tem acesso a comunidade surda, ele passa pelo processo de iniciação com um sinal próprio de seu nome, que é atribuído por um surdo pela aparência física ou por alguma característica do universo que está inserido. Algumas nomeações irão depender da cultura que o indivíduo convive. Assim também ocorre com a nomeação dos lugares. Esse sistema de nomeação paralela e não oficial das línguas de sinais ainda é pouco explorado nos estudos linguísticos, mas conta com importantes contribuições (SOUZA JÚNIOR, 2012; SOUSA, 2018, entre outros).

A Libras é uma língua estruturada linguisticamente embora, os estudos fonológicos, morfológicos, semânticos, pragmáticos estejam em fase de desenvolvimento e por este motivo os estudos toponímicos ainda são incipientes. Verifica-se que os dicionários de Libras, por exemplo, registram, em sua maioria, apenas os nomes das capitais e algumas cidades do interior. Em Feira e Santana, assim como em outras cidades baianas, as instituições que oferecem o curso de Libras não dispõem de material didático com referências locais, ocasionado uma lacuna na formação dos sujeitos surdos. Os alunos têm contato apenas na prática, conforme for a necessidade.

O pesquisador da área de Libras tem grandes dificuldades na realização das suas pesquisas, devido ao pouco apoio político. Nos estudos toponímicos, por exemplo, o trabalho é árduo e dispendioso para conseguir catalogar os dados e resgatar a história dos lugares em que o sujeito surdo está inserido. Também é difícil em Língua Portuguesa, porém tem mais representatividade e expansão acadêmica, devido ao número de falantes. Enfim, tanto em

Língua Portuguesa como em língua de sinais, no Brasil, a pesquisa linguística ainda é pouco divulgada no meio social e não é considerada relevante para os órgãos governamentais.

5 AS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS DOS BAIRROS DE FEIRA DE SANTANA-BA

A pesquisa que ora se apresenta está vinculada ao Projeto de Pesquisa *Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras* (UEFS-CONSEPE 044/2018), desenvolvido na UEFS, no âmbito do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (NeiHD). Como aporte teórico-metodológico, segue-se o modelo taxionômico proposto por Dick (1992) e adaptado por Isquerdo (1996), Lima (1997), Francisquini (1998) e Souza Júnior (2012) para registrar e classificar os topônimos referentes aos bairros de Feira de Santana.

O modelo de ficha lexicográfico-toponímica utilizada permitirá sistematizar os dados coletados referentes à origem, à formação linguística, à intencionalidade, à motivação, aos aspectos históricos, culturais e sociais que influenciaram a criação dos nomes em Língua Portuguesa e dos sinais em Libras. A seguir, apresenta-se no quadro 12 o modelo da ficha e descreve-se os elementos que a compõem.

Quadro 12 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BILÍNGUE		NÚMERO: 01
TERMO GENÉRICO: O que é nomeado. Ex.: Igreja, Praça, Rua, Avenida, Rio, Bairro etc.	TOPÔNIMO EM LP: Nome próprio do local	
TIPO DE ACIDENTE: Humano / Físico	LOCALIZAÇÃO: Indica a localização em Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Indica a classificação.		
ORIGEM: Indica a procedência do topônimo (Portuguesa, Africana, Indígena, Hibridismo, Estrangeirismo ou n/e).		
HISTÓRICO: Apresenta a evolução do topônimo, quando ocorreu. ~ toponímia paralela < evolução do nome		
IMAGENS: Fotos do local e da placa, quando houver.		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Informações diversas sobre o topônimo. Documentos oficiais.		
SINAL EM LIBRAS: Imagem da realização do sinal.		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Indica a classificação.		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Descreve a composição do sinal (simples, composto ou híbrido).		
CONTEXTO DO SINAL: Explica os aspectos motivacionais do sinal.		
FONTES: Indica as referências consultadas.		

Fonte: Projeto de Pesquisa *Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras* (UEFS-CONSEPE 044/2018).

5.1 DELIMITAÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

Conforme já descrito na seção 2.1 *Feira de Santana e a sua divisão em regiões administrativas-RA*, o *corpus* dessa pesquisa compreende as cinco regiões administrativas de Feira de Santana, que correspondem a um total de 96 bairros.

A princípio, foram identificados 46 bairros, através de mapas. Após a divisão por regiões administrativas, de acordo com os dados atuais da Secretaria de Governo da Prefeitura de Feira de Santana, algumas áreas rurais foram elevadas a bairro e passaram a gerar o Imposto sobre a Propriedade Predial Urbana (IPTU).

Em contato com a comunidade surda, identificou-se, por região administrativa, quais os bairros já têm um sinal atribuído. Na região administrativa I, a maioria tem sinal (Cf. Quadro 13), apenas um bairro não tem um sinal atribuído: *Rosário*.

Quadro 13 - Bairros que tem sinal na região administrativa I

BAIRROS QUE TEM SINAL NA REGIÃO ADMINISTRATIVA I					
1	Aeroporto	6	Santo Antônio dos Prazeres	11	Santa Mônica
2	Mangabeira	7	Lagoa Grande	12	Lagoa Salgada
3	Conceição I	8	SIM	13	Subaé
4	Conceição II	9	Parque Getúlio Vargas	14	Bela Vista
5	Caseb	10	Capuchinhos		

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Na região administrativa II, seis bairros não tem um sinal: *Irmã Dulce*, *Eucalipto*, *Jomafa*, *Sítio Matias*, *Parque Panorama* e *Luciano Barreto*. Os demais têm sinal, como se vê no quadro 14.

Quadro 14 - Bairros que tem sinal na região administrativa II

BAIRROS QUE TEM SINAL NA REGIÃO ADMINISTRATIVA II			
1	35° BI	5	Feira VII
2	Aviário	6	Francisco Pinto
3	Brasília	7	Fraternidade
4	Tomba	8	Limoeiro

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Na região administrativa III, somente três bairros têm sinal: *Feira X*, *Viveiros* e *Centro Industrial do Subaé (CIS)*. Os demais não têm, como se descreve no quadro 15.

Quadro 15 - Bairros que não tem sinal na região administrativa III

BAIRROS QUE NÃO TEM SINAL NA REGIÃO ADMINISTRATIVA III			
1	Pedra do Descanso	7	Jussara
2	Serraria Brasil	8	Mar da Tranquilidade
3	Chácara São Cosme	9	Olhos D'água
4	Muchila I	10	São João do Cazumbá
5	Muchila II	11	Bem-te-Vi
6	Jardim Acácia		

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Na região administrativa IV, 18 bairros tem um sinal atribuído, conforme consta no quadro 16, e 19 bairros ainda não têm um sinal como se demonstra no quadro 17.

Quadro 16 - Bairros que tem sinal na região administrativa IV

BAIRROS QUE TEM SINAL NA REGIÃO ADMINISTRATIVA IV			
1	Novo Horizonte	10	Jardim Cruzeiro
2	Campo Universitário	11	Morada do Sol
3	Asa Branca	12	Feira IX
4	Campo Limpo	13	Feira IV
5	Feira VI	14	Gabriela
6	Pampalona	15	Sobradinho
7	George Américo	16	Morada das Árvores
8	Campo do Gado Novo	17	Barroquinha
9	Centro de Abastecimento	18	Parque Manoel Matias

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Quadro 17 - Bairros que não tem sinal na região administrativa IV

BAIRROS QUE NÃO TEM SINAL NA REGIÃO ADMINISTRATIVA IV			
1	Caraíbas	11	Calumbi
2	Três Riachos	12	Tanque da Nação
3	Baraúna de Cima	13	Parque das Acácias
4	Baraúna de Baixo	14	Horto
5	Galileia	15	DNER
6	Alto do Cruzeiro	16	Monte Pascoal
7	Nagé	17	J.J. Lopes de Brito
8	Cruzeiro	18	Minadouro
9	Tanque do Urubu	19	Nova Esperança
10	Barro Vermelho		

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Por fim, na região administrativa V, a maioria tem sinal, como consta no quadro 18, apenas seis bairros não tem um sinal atribuído: *Coronel José Pinto, Santa Quitéria, Cidade Universitária, Morada do Bosque, Milton Gomes e Prato Raso.*

Quadro 18 - Bairros que tem sinal na região administrativa V

BAIRROS QUE TEM SINAL NA REGIÃO ADMINISTRATIVA V			
1	Papagaio	6	Iguatemi
2	Parque Ipê	7	Queimadinha
3	João Paulo II	8	São João
4	Cidade Nova	9	Estação Nova
5	Feira V	10	Ponto Central

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Para o preenchimento das fichas lexicográfico-toponímicas dos bairros de Feira de Santana foram consultados: o Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa de autoria de Antônio Geraldo da Cunha (2010), a lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana (*on line*) e os documentos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana (SEDUR). Para o registro das imagens dos bairros, utilizou-se o Google Maps.

Delimitou-se para a análise, as cinco regiões administrativas conforme citado anteriormente. A seguir, apresentam-se as fichas correspondentes a cada região.

Quadro 19 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Aeroporto (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 1
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Aeroporto	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Aeroporto		
IMAGEM:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Seu nome foi concedido em virtude da proximidade do Aeroporto Governador João Durval Carneiro. Está situado do lado esquerdo da estrada que leva ao povoado de Jaíba.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam o bairro Aeroporto fazendo o sinal de avião.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_... >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Aeroporto, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Aeroporto,+Feira+de+Santana+-,+BA/@-12.2046772,-38.9255698,14z/data=!3m1!4m5!3m4!1s0x714396748215373:0x7f6a4b7bcd84e63!8m2!3d-12.2042281!4d-38.9067753 >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 20 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Mangabeira (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 2
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Mangabeira	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Fazenda Mangabeira < Mangabeira		
IMAGEM:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Este local era a sede da Fazenda Mangabeira, com o passar do tempo foi loteada e tornou-se bairro. Localizada fora do anel de contorno, Mangabeira está a uma distância de aproximadamente 6 km do centro da cidade.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Fitotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam o bairro fazendo o sinal de manga (fruta).		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_...>. Acesso em: 22 maio 2019. Mangabeira, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Mangabeira,+Feira+de+Santana+-+BA/@-12.2140254,-38.9509828,14z/data=!3m1!4m5!3m4!1s0x7143966965b6233:0xb6a0521477c775be!8m2!3d-12.2177038!4d-38.9406247>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 21 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Conceição I (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 3
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Conceição I	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Santo Antônio Velho < Conceição I		
IMAGEM:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Chamou-se Santo Antônio Velho outrora, e foi mais tarde batizado com o nome de Conceição em virtude da construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Com o crescimento do bairro, dividiu-se em Conceição I e Conceição II.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado por uma letra do nome original do topônimo (Ç), seguida do numeral cardinal um 1.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Conceição I, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/search/concei%C3%A7%C3%A3o+I,+Feira+de+Santana+-+BA/@-12.2137704,-38.9509828,14z/data=!3m1!4b1.> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 22 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Conceição II (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 4
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Conceição II	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO:Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Santo Antônio Velho < Conceição II		
IMAGEM:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Chamou-se Santo Antônio Velho outrora, e foi mais tarde batizado com o nome de Conceição em virtude da construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, com o crescimento do bairro dividiu-se em Conceição I e Conceição II.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado por uma letra do nome original do topônimo (Ç), seguida do numeral cardinal um 2.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Conceição II, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/search/concei%C3%A7%C3%A3o+II,+Feira+de+Santana+-+BA/@-12.2253203,-38.9432864,14z/data=!3m1!4b1. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 23 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Rosário (R1)

Quadro 23 – Ficha lexicográfica toponímica do bairro Rosário (RI)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 5
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Rosário	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotopônimo		
ORIGEM: Africana		
HISTÓRICO: Alto do Rosário < Rosário		
IMAGEM:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Este local era a sede da Fazenda Rosário. Existem duas hipóteses para o nome, a primeira é que seu antigo dono era devoto de Nossa Senhora do Rosário daí o nome Rosário; e a segunda hipótese é que negras escravizadas ao serem libertas ou alforriadas criaram a confraria Nossa Senhora do Rosário protetora dos escravos, dando origem ao nome do bairro.		
SINAL EM LIBRAS: Não tem sinal		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. Conceição II, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/search/ROSARIO,+Feira+de+Santana+-+BA/@-12.224436,-38.9268402,15z/data=!3m1!4b1..>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 24 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro CASEB (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 6
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: CASEB	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: CASEB		
IMAGEM:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
O Governo da Bahia tinha naquele bairro um armazém onde depositava insumos que socorria a população em tempos difíceis, não permitindo as grandes altas no preço destes produtos, funcionando como regulador de mercado. Naquela região do entorno da Avenida João Durval, antiga Avenida Anchieta, existiam apenas dois prédios: um deles era o da Usina Itapetingui e o outro, onde hoje fica a Cesta do Povo, funcionava o prédio do governo (armazém) da CASEB (Companhia de Armazéns e Silos do Estado da Bahia), que deu nome ao bairro.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Híbrido		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela sigla oficial do topônimo (CASEB).		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_>. Acesso em: 22 maio 2019. CASEB, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Caseb,+Feira+de+Santana+-+BA/@-12.241929,38.9514547,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71439d1c7cfeb3f0x9fb957d663e5bfa2!8m2!3d-12.2413221!4d-38.9446278>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 25 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Bela Vista (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 7
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Bela Vista	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Animotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Bela Vista		
IMAGEM:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
O nome do bairro é motivado pelo nome da Avenida Bela Vista que circula toda região.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela soletração do nome original do topônimo <i>Bela Vista</i> .		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_ >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Bela Vista, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/search/BELA+VISTA,+Feira+de+Santana+-+BA/@-12.2767215,-38.9840839,15z/data=!3m1!4b1.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 26 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Santo Antônio dos Prazeres (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 8
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Santo Antônio dos Prazeres	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Santo Antônio dos Prazeres ~ Santo Antônio		

IMAGEM:



INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Um dos bairros mais antigos do município. Seu nome está ligado a inauguração da água encanada em 1957, extraída da Lagoa Grande, próxima a este bairro, com a presença do prefeito João Marinho Falcão e do então presidente Juscelino Kubitschek. Aquele era o caminho obrigatório para quem ia para as regiões atuais de São Roque, Coração de Maria e Jaíba.

SINAL EM LIBRAS:



(1ª maneira de identificação)



(2ª maneira de identificação)



(3ª maneira de identificação)

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Hagiotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto

CONTEXTO DO SINAL:

Os surdos usam três maneiras para identificar o bairro. A primeira, é o sinal de Santo (auréola, movimento circular), seguido da letra (A, com movimento semicircular); a segunda forma é o sinal de Santo (limpo, puro), feito com as duas mãos com movimento para baixo, seguido da letra (A, com movimento semicircular); e a terceira forma é Santo (limpo, puro), apenas com a mão direita com movimento para baixo, seguido da letra (A, com movimento semicircular).

FONTES:

Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019.

Santo Antônio dos Prazeres, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Santo+Ant%C3%B4nio+dos+Prazeres,+Feira+de+Santana+-+BA/@-12.2372401,-38.9353483,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71439f4c6f06689:0xbbc5515d43241e96!8m2!3d-12.2409145!4d-38.9119977..>>. Acesso em: 22 maio 2019.

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 27 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Lagoa Grande (R1)

Quadro 27: Ficha lexicográfica toponímica do bairro Lagoa Grande (RJ)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA

NÚMERO: 9

TERMO GENÉRICO: Bairro

TIPO DE ACIDENTE: Humano

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP:Dimensiotôponimo

ORIGEM:Portuguesa

HISTÓRICO: Lagoa Grande

IMAGEM:

TOPÔNIMO EM LP: Lagoa Grande

LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana



INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Ganhou o nome em homenagem a importante lagoa que abasteceu a cidade com água potável até o início da década de 1970.

SINAL EM LIBRAS:



TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto Híbrido

CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela soletração do nome original do topônimo Lagoa Grande.

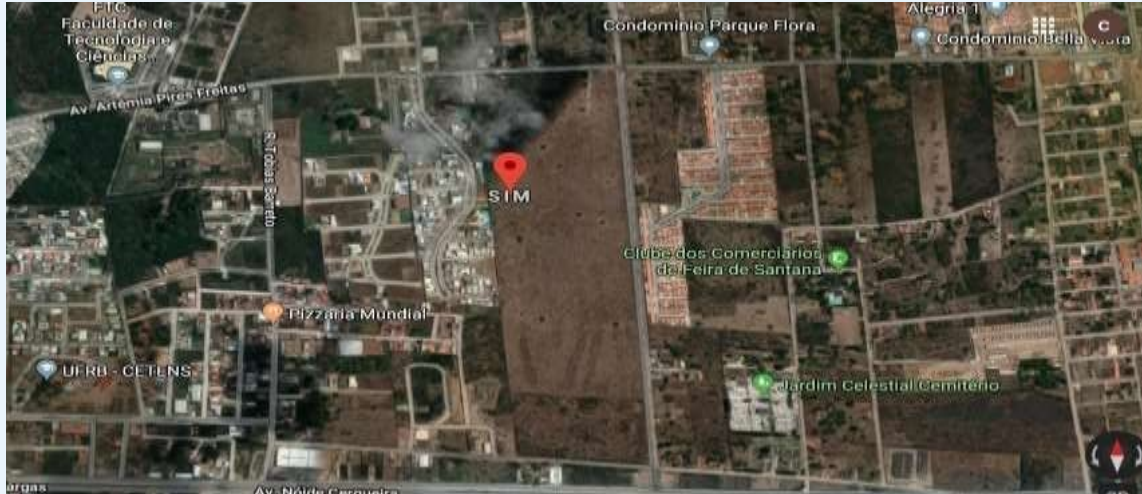
FONTES:

Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019.

Lagoa Grande, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Lagoa+Grande,+Feira+de+Santana+-+BA/@12.2480467,38.9439828,16z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71439d833af53f7:0xfd10cdf8a42a990!8m2!3d-12.2492379!4d-38.9394081..>>. Acesso em: 22 maio 2019.

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 28 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro SIM (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 10
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: SIM	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: SIM		
IMAGEM:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Este bairro é recente na história do município e ganhou este nome em virtude da instalação do Serviço de Integração do Migrante que surgiu no governo de João Durval Carneiro. Dando origem ao bairro.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Híbrido		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela soletração do nome original do topônimo SIM.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
SIM, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Sim,+Feira+de+Santana+-+BA/@-12.2515689,38.9267012,15z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71439ff8c602207:0x1d64ebd72f09d18!8m2!3d-12.2494323!4d-38.9172196 >. Acesso em: 22 maio 2019.		

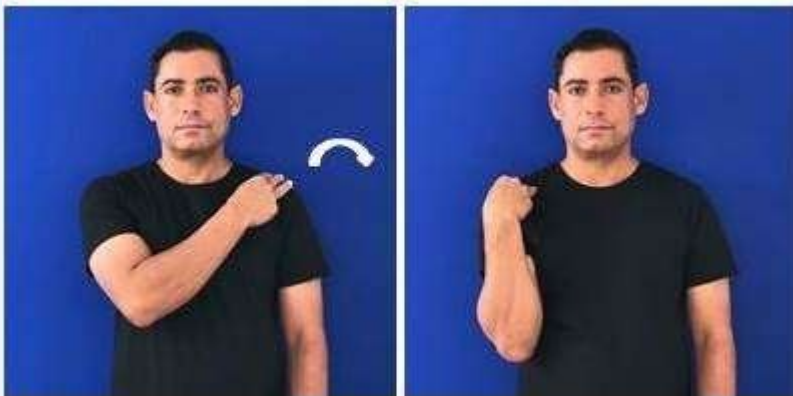
Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 29 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Parque Getúlio Vargas (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 11
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Parque Getúlio Vargas	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Parque Getúlio Vargas		
IMAGEM:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Leva este nome pela proximidade, no lado esquerdo de quem vai do centro para o contorno, com a Avenida Getúlio Vargas.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Ergotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam com o sinal de caixa d'água.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Parque Getúlio Vargas, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Parque+Get%C3%BAlio+Vargas,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2534345,-38.9432736,16z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71437645fed6a41:0x9356c6ef8bb1f228!8m2!3d-12.2548076!4d-38.9341879.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 30 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Capuchinhos (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 12
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Capuchinhos	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Capuchinhos		
IMAGEM:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Ganhou este nome por ser morada dos frades capuchinhos. Frades estes que batizaram as ruas do bairro com nomes de santos.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Hagiotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam com o sinal da Virgem Maria (Mãe de Jesus).		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_Santana >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Capuchinhos, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Capuchinhos,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2605894,-38.9524818,16z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71437746a8832d3:0x5d63eca00920a42a!8m2!3d-12.2596626!4d-38.9472374 >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 31 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Santa Mônica (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 13
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Santa Mônica	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Santa Mônica		

IMAGEM:



INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

A origem do bairro está ligada ao advento dos frades capuchinhos para Feira de Santana, em 1950. Acolhidos pelo fazendeiro Fraterno Elisário que doou uma porção de terra para a instalação do atual conjunto religioso: Convento, Igreja, Colégio Santo Antônio, Rádio Sociedade e Faculdade UNEF. Mais tarde teve muitos lotes adquiridos pelo empresário Modesto Cerqueira, dono da TV Subaé e diversas concessionárias de veículos na cidade.

SINAL EM LIBRAS:



(1ª maneira de identificação)



(2ª maneira de identificação)



(3ª maneira de identificação)

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Hagiopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto

CONTEXTO DO SINAL: Os surdos usam três maneiras para identificar o bairro. A primeira, é o sinal de Santo (limpo, puro), feito com as duas mãos com movimento para baixo, seguido da letra (M, com movimento reto); a segunda forma é Santo (limpo, puro), apenas com a mão direita com movimento para baixo, seguido da letra (M, com movimento reto); e a terceira forma é a soletração manual das letras S e M com movimento reto para a direita.

FONTES:

Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019.

Santa Mônica, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 32 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Lagoa Salgada (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO:14
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Lagoa Salgada	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Dimensiotôponimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Lagoa Salgada		
IMAGEM:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Lagoa Salgada é a maior lagoa do município de Feira de Santana, no estado da Bahia, Brasil. Deu origem ao nome do bairro que surgiu em volta da lagoa, o bairro Lagoa Salgada.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Híbrido		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela soletração do nome do topônimo Lagoa Salgada.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_... >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Lagoa Salgada, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Lagoa+Grande,+Feira+de+Santana+-+BA/@-12.2480467,-38.9439828,16z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71439d833af53f7:0xfd10cdbf8a42a990!8m2!3d-12.2492379!4d-38.9394081..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Fonte: Elaborado pelo pesquisador.		

Quadro 33 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Subaé (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 15
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Subaé	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hidrotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Subaé		
IMAGEM:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Formado no entorno do centro industrial, ganhou este nome em virtude do rio genuinamente feirense que nasce lá.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Híbrido		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela soletração do nome original do topônimo Subaé.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Subaé, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Suba%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Quadro 34 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Eucalipto (R2 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 16
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Eucalipto	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Fitotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Eucalipto		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
O bairro em si surgiu após a construção da Fazenda Olhos D'Água, onde depois a cidade se tornou freguesia. Como toda cidade do interior, contava com ruas principais, e os bairros que se localizavam após estas ruas eram chamados de "Ponta de Rua"; o Tomba era uma delas. O bairro inicialmente era apelidado preconceituosamente de Morro do Macaco, por ali residirem pessoas pobres. Pelo fato de o Tomba ser um bairro muito grande, existem alguns <u>sub-bairros</u> dentro do mesmo entre eles o bairro Eucalipto.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. Eucalipto, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Suba%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,-8.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>. Acesso em: 22 maio 2019		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 35 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Irmã Dulce (R2 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 17
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Irmã Dulce	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Vietnã > Irmã Dulce		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
É um bairro populoso da periferia, antes chamado de Vietnã. Com a morte de Irmã Dulce, em março de 1992, o vereador Celso Pereira deu ao bairro o nome de Irmã Dulce, em sua homenagem. Irmã Dulce é a primeira santa brasileira.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Irmã Dulce, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Irmãdulce,+Feira+de+Santana+-+BA/@-12.2046772,-38.9255698,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x714396748215373:0xf76a4b7bcd84e63!8m2!3d-12.2042281!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 36 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Jomafa (R2 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 18
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Jomafa	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Jomafa		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: O nome do bairro é em homenagem ao João Marinho Falcão de Oliveira, político influente e ex-prefeito de Feira de Santana-BA.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Jomafa, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Joma%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 37 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Luciano Barreto (R2 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 19
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Luciano Barreto	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Luciano Barreto		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
O bairro foi criado praticamente por pernambucanos que se instalaram na região, antes Luciano Barreto era um conjunto com a nova divisão administrativa passo a ser bairro.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Luciano Barreto, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Luci%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 38 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Parque Panorama (R2 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 20
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Parque Panorama	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Parque Panorama		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
O Parque Panorama é um sub-bairro que pertencia ao bairro do Tomba.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Parque Panorama, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Suba%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 39 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Sítio Matias (R2 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 21
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Sítio Matias	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Matias significa “oferta de Deus”, “presente de Deus”. Matias tem o mesmo significado do nome Mateus, por ser uma variante desse. O nome originou-se no hebraico <i>Mattiyyah</i> , foi adaptado no grego para <i>Maththías</i> , e no latim para <i>Mathias</i> até chegar ao português Matias.		
HISTÓRICO: Sítio Matias		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
O Sítio Matias era um sub-bairro do Tomba, hoje com o crescimento tornou-se bairro independente.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: NÃO POSSUI SINAL: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Sítio Matias, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Siti%C3%A9,+Feira+de+Santana+-,+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 40 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Aviário (R2)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO:22
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Aviário	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Zootopônimo		
ORIGEM: Do latim <i>aviarium</i> , lugar de criação de aves.		
HISTÓRICO: Aviário		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Aviário é um dos bairros mais populosos de Feira de Santana (Bahia). O ex-governador Landolfo Alves, a fim de estimular a criação de aves, implantou ali um criatório de galinhas. Dizem que a ideia era mostrar à população como poderia haver um criatório deste tipo de ave de forma sadia. Atualmente, não existe mais este criatório e o governo municipal construiu várias casas populares neste bairro. O bairro também possui um grande centro de indústrias da cidade. Empresas, Mercante - Distribuidora; CIMPOR; Reciclos; e outras empresas ainda em implantação.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam o bairro Aviário com letra (A, com movimento semi-circular na cabeça de frente para traz).		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. Aviário, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/AVIA%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>. Acesso em: 22 maio 2019.		

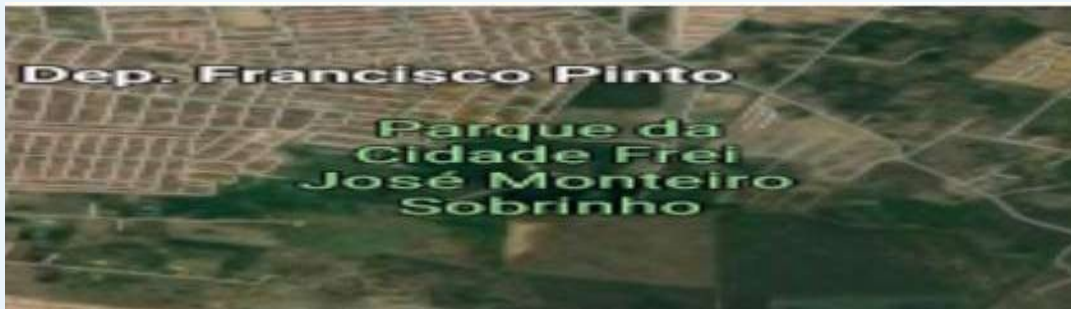
Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 41 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Brasília (R2)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 23
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Brasília	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: Brasileira; a partir do nome latino <i>Brasília</i>		
HISTÓRICO: Chácara de D. Lolô > Brasília		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Era uma chácara da família do Cel Agostinho Froés da Mota. Toda cercada de eucaliptos, ali cultivava-se de tudo. Em 1955 a família loteou o terreno preservando a casa sede da chácara, o primeiro nome do bairro foi Chácara de D. Lolô em homenagem a segunda esposa do Coronel. Passou a se chamar Brasília posteriormente em homenagem a capital federal que estava sendo construída á época, a ideia de batismo foi do então deputado Hamilton Cohim.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Corotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam o bairro Brasília fazendo o sinal da cidade de Brasília.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. Brasília, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Bras%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 42 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Feira VII (R2)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 24
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Feira VII	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Feira VII		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: É um conjunto habitacional pertencente ao bairro Tomba. É limitado por vários outros conjuntos: Elza Azevedo, Fraternidade, Liberdade, Panorama, Sítio Matias e Terra do Bosque. É um conjunto autossuficiente, por contar com mercados; farmácias; materiais de construção; quadras poliesportivas; campos de futebol; lan-houses; escolas particulares, municipais (com destaque para a Escola Municipal José Raimundo Pereira de Azevedo, a maior de Feira de Santana) e estaduais; lojas de diversos gêneros: roupas, sapatos, materiais escolares; oficinas; e igrejas de diversos segmentos.		
SINAL EM LIBRAS:  		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composta		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam o bairro Feira VII com letra (F com movimento reto para os lados, em seguida com o numeral 7 para baixo.)		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Feira VII, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/FEIR%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 43 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Francisco Pinto (R2)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 25
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Francisco Pinto	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Francisco Pinto		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Francisco José Pinto dos Santos (Chico Pinto) (Feira de Santana, 16 de abril de 1930 – Salvador, 19 de fevereiro de 2008) foi um advogado e político brasileiro que exerceu quatro mandatos de deputado federal pela Bahia e se destacou como integrante do “grupo autêntico” do Movimento Democrático Brasileiro que pregava uma oposição mais contundente ao Regime Militar de 1964 em contraposição à postura comedida do “grupo moderado”. Era conhecido também pelo epíteto de Chico Pinto. O bairro recebe este nome em sua homenagem.		
SINAL EM LIBRAS:		
 		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam o bairro Francisco Pinto com letra (F com movimento reto para o lado direito e esquerdo, em seguida com a letra P com movimento para baixo).		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. Francisco Pinto, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Fran%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 44 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Fraternidade (R2)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 26		
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Fraternidade			
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana			
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Animotopônimo eufórico				
ORIGEM: Latim <i>fraternitās, ātis</i> , significa parentesco entre irmãos, fraternidade.				
HISTÓRICO: Fraternidade				
IMAGENS:				
				
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: O conjunto Fraternidade é um conjunto habitacional pertencente ao bairro Tomba, em Feira de Santana. O conjunto possui pouco mais de 20 anos, os primeiros moradores vieram no ano de 1995, com financiamento da Caixa Econômica Federal. Pela divisão da região administrativa passou a ser bairro.				
SINAL EM LIBRAS: 				
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo				
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples				
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam com o sinal de caixa d'água com a mão direita aberta em cinco e a esquerda com a letra F.				
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Fraternidade, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Frat%C3%A9+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.				

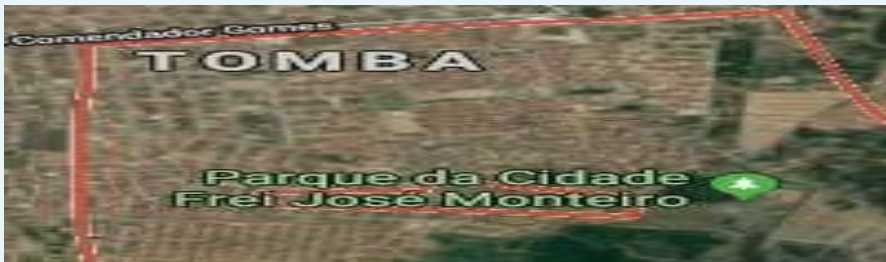
Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 45 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Limoeiro (R2)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 27
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Limoeiro	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Indígena, de acordo com uma velha lenda, Limoeiro foi uma aldeia de índios Tupis.		
HISTÓRICO: Limoeiro		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
De distrito a bairro, de acordo com a lei complementar nº 018 de 08 de julho de 2004. Distante 6 Km do centro da cidade. É uma localidade bem antiga e que possui uma igreja de porte médio. Seu calçamento é feito de paralelepípedos.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam o bairro Limoeiro com letra (L com movimento circular.)		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. . Acesso em: 22 maio 2019.		
Limoeiro, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/place/Limo%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. . Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 46 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Tomba (R2)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 28
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Tomba	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Historiotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa, tombar no sentido de “cair” tem origem onomatopaica.		
HISTÓRICO: Tomba		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: O bairro em si surgiu após a construção da Fazenda Olhos D'Água. Como toda cidade do interior, contava com ruas principais e os bairros que se localizavam após estas ruas eram chamados de <i>Ponta de Rua</i> ; o Tomba era uma delas. O bairro inicialmente era apelidado de Morro do Macaco, por ali residirem pessoas pobres e, segundo moradores, uma extensa fauna da Mata Atlântica e Caatinga. Com o passar do tempo, foi construída uma estrada de ferro, que ligava o Sertão ao Recôncavo e, sempre que o trem passava naquele trecho, tinha que diminuir a velocidade e colocar os passageiros para andar, caso contrário o trem tombaria, nomeando o lugar como: “O lugar que o trem tomba” (depois somente Tomba). Hoje, o bairro tem um comércio forte e é independente, com lojas dos grupos Cencosud e Walmart, um núcleo industrial com grandes empresas, uma rede bancária com vários caixas eletrônicos, uma agência do Banco Postal, loteria da CEF, postos de gasolina, lojas de conveniência e uma feira livre na Praça Macário Barreto.		
SINAL EM LIBRAS: 		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Ergotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam com o sinal de caixa d'água com as duas mão em garra.		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_ >. Acesso em: 22 maio 2019. Tomba, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Tomba%2C+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 47 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro 35° BI (R2)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 29
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: 35° BI	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Numerotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Fazenda da Copa > 35° BI		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
O bairro tem uma história curta, pois desde que era uma fazenda, a Fazenda da Copa, se completaram cerca de 25 anos de sua existência. Esta fazenda pertencia ao Sr. Antônio, popular "Antônio da Copa", o qual vendeu sua fazenda em lotes. O nome 35° BI é uma homenagem ao Batalhão que se localiza ao lado da localidade. Seus primeiros moradores são: Dona Francisca e Sr. Arlindo Medrado, Dona Alaíde e Sr. Nadinho, Sr. Lourival e família, Sr. Benício (Nenzinho) e família dentre outros.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Numerotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pelo Número (35) e a letra inicial do nome original do topônimo (BI).		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. 35° BI, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/35+BI%3%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 48 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Bem-te-Vi (R3 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 30
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Bem-te-Vi	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Zootopônimo		
ORIGEM: Portuguesa. O bem-te-vi é um pássaro da família dos tiranídeos. Seu nome é uma onomatopeia de seu canto ao cantar, ele parece estar dizendo “bem te vi”.		
HISTÓRICO: Bem-Te-Vi		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_ >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Bem-te-Vi, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < <a .="" 2019.<="" 22="" a="" acesso="" em:="" href="https://www.google.com.br/maps/place/Muc%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>" maio="">		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 49 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Chácara São Cosme (R3 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 31
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Chácara São Cosme	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Chácara São Cosme		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Era a chácara do distinto Sílio Soledade; Sr. Sílio, mais tarde, vendeu parte do terreno para um imigrante pernambucano que ali construiu casas e as alugou para seus conterrâneos. O nome São Cosme em homenagem ao santo da igreja católica.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Chácara São Cosme, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/cha%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

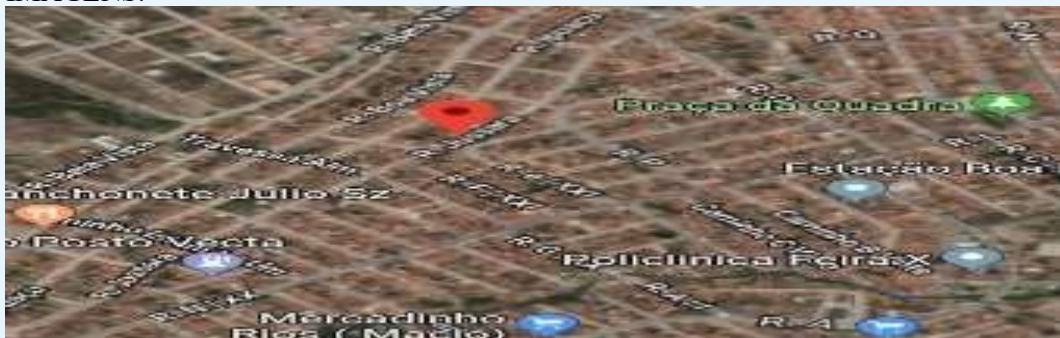
Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 50 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Jardim Acácia (R3 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 32		
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Jardim Acácia			
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana			
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Fitotopônimo				
ORIGEM: Portuguesa				
HISTÓRICO: Jardim Acácia				
IMAGENS:				
				
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:				
Esta árvore está relacionada aos símbolos maçônicos e seu nome foi escolhido pelo proprietário do terreno que era Maçom dando origem ao Bairro.				
SINAL EM LIBRAS: n/e				
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c				
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e				
CONTEXTO DO SINAL: n/e				
FONTES:				
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.				
Jardim Acácia, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Jard%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-8.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.				

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 51 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Jussara (R3 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 33
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Jussara	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Indígena, pois tem sua origem no tupi que vem do termo “ii’sara”, e quer dizer “coceira” ou “ardor”.		
HISTÓRICO: Jussara		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Jussara é um nome de origem tupi que vem do termo “ii’sara”, e quer dizer “coceira” ou “ardor”. Segundo os historiadores, essa denominação era utilizada para marcar os espinhos de uma palmeira (árvore), usados como agulhas com a finalidade de tecer. Contudo, o pó que era expelido por essa palmeira provocava bastante coceira na pele das pessoas. Foi por essa razão que o nome Jussara ou Juçara foi dado à árvore. A lenda tupi conta que Jussara era uma moça guerreira, além de muito corajosa. Ela era filha de Jurema, personagem da mitologia bastante conhecida entre os indígenas brasileiros. Ela também era neta do grande Tupinambá.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. Jussara, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Jard%C3%A9+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>. Acesso em: 22 maio 2019		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 52 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Mar da Tranquilidade (R3 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 34
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Mar da Tranquilidade	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Animotopônimo Eufórico		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Mar da Tranquilidade		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Mar da Tranquilidade, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Mar%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 53 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Muchila I (R3 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO 35
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Muchila I	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Inglesa		
HISTÓRICO: Muchila I		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Era uma fazenda com este nome naquela zona desde o século XVII. Mais tarde, tornou-se bairro, como era muito grande dividiu-se em Mochila I e II.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Muchila I, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Muc%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 54 - Ficha lexicográfica-toponímica do bairro Muchila II (R3 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 36
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Muchila II	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Inglesa		
HISTÓRICO: Muchila II		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Era uma fazenda com este nome naquela zona desde o século XVII. Mais tarde tornou-se bairro, como era muito grande dividiu-se em Mochila I e II.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Muchila II, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Muc%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 55 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Pedra do Descanso (R3 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 37
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Pedra do Descanso	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Pedra do Descanso		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Segundo relatos, existia ali uma grande pedra, na qual os viajantes descansavam ao retornar de grandes jornadas. Prevalcia uma área composta por fazendas, com vegetação de pastagem ou nativa, que foi dando lugar a conjuntos de condomínios residenciais. Entretanto, esses condomínios ainda não atraíram investimentos comerciais para satisfazer as necessidades das diversas famílias que aí residem, contendo um grande mercado consumidor à espera de ser descoberto. Contrastando com os conjuntos residenciais, há também uma concentração habitacional desordenada e carente de infraestrutura, evidenciando a má distribuição de rendas que ainda persiste na sociedade feirense, baiana e brasileira.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. Pedra do Descanso, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Pedra%20do+Descanso,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!1e3!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 56 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Serraria Brasil (R3 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 38
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Serraria Brasil	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Serraria Brasil		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Serraria Brasil é um bairro residencial no centro da cidade de Feira de Santana, muito confundido com o bairro Brasília. No mesmo, podemos encontrar o sub-bairro nobre Mar da Tranquilidade, com belas mansões. O nome do bairro surgiu a partir da antiga Serraria Brasil, que era referência da localidade no bairro Brasília, e tem como limite a Avenida Presidente Dutra, a Avenida Maria Quiteria (para alguns moradores a Avenida João Durval) e a Tv. Senador Quintino.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Serraria Brasil, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Serra%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 57 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro São João do Cazumbá (R3 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 39
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: São João do Cazumbá	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hierotopônimo		
ORIGEM: Africana		
HISTÓRICO: São João do Cazumbá		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Uma família de descendentes de africanos que, diferentemente da grande maioria, conseguiu manter o sobrenome africano desde fins do século XIX, constituindo-se uma “peculiaridade”. Identidade esta, que também trouxe ao grupo, uma ambiguidade. Para além desta característica ímpar, a documentação investigada bem como as narrativas aponta para um passado onde foram proprietários de terras e de escravos.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. São João do Cazumbá, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Sao%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 58 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Olhos D'água (R3 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 40
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Olhos D'água	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Somatopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Olhos D'água		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Acusada erroneamente de ser o nascedouro da cidade, ganhou este nome por abrigar uma casa apontada como sede da fazenda Olhos D'Água, de propriedade dos fundadores do município.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Olhos D'água, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Olho%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 59 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Centro Industrial do Subaé (R3)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 41
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Centro Industrial do Subaé (CIS)	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Centro Industrial Subaé		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Nomenclatura de Centro Industrial do Subaé ou CIS, como é popularmente conhecido, ganhou este nome pela proximidade do centro industrial. Segundo o último censo, conta com 7.887 moradores.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela parte literal do topônimo, os surdos identificam com as letras CIS.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Centro Industrial, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/centro%3A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Quadro 60 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Feira X (R3)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 42
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Feira X	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Feira X		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Feira X é um grande conjunto habitacional que com o tempo devido ao seu crescimento tornou-se bairro.		
SINAL EM LIBRAS:  		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam o bairro Feira X, fazendo a letra F com movimento para os lados e em seguida a letra X.		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Feira X, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Feir%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 61 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Viveiros (R3)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 43
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Viveiros	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Zootopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Viveiros		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
É um bairro humilde surgido no começo dos anos de 1990. Sua população vive com poucos serviços essenciais. A Avenida de acesso ao bairro - Avenida Mimíro Pinto - leva o nome do antigo proprietário da área.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Animotopônimo eufórico		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela parte literal do topônimo, os surdos identificam com o sinal de vida ou vivo.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Viveiros, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/vive%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 62 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Alto do Cruzeiro (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 44
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Alto do Cruzeiro	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Dimensiotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Alto do Cruzeiro		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Alto Cruzeiro é um bairro que fica no alto de uma elevação próximo ao bairro Jardim Cruzeiro recebe esse nome, pois ali existia uma cruz cruzeiro onde os tropeiros rezavam.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Alto do Cruzeiro, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Alt%C3%A9+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 63 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Baraúna de Cima (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 45
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Baraúna de Cima	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Fitotopônimo		
ORIGEM: Indígena, vem do Tupi		
HISTÓRICO: Baraúna de Cima		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Ganhou este nome em virtude da presença dos muito pés da árvore conhecida como Baraúna. Fica entre o Sobradinho e Avenida José Falcão da Silva.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Baraúna de Cima, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Bara%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

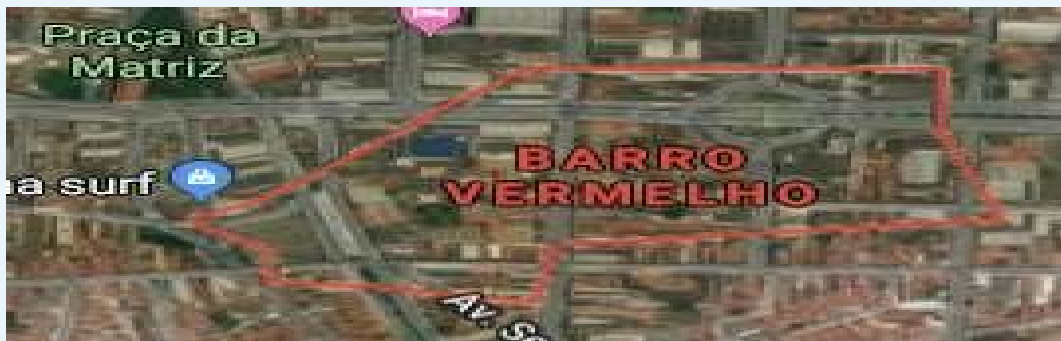
Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 64 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Baraúna de Baixo (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 46
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Baraúna de Baixo	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Fitotopônimo		
ORIGEM: Indígena, vem do Tupi		
HISTÓRICO: Baraúna de Baixo		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Ganhou este nome em virtude da presença dos muito pés da árvore conhecida como Baraúna. Com a expansão do bairro dividiu-se em Baraúna de baixo.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Baraúna de Cima, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Bara%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 65 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Barro Vermelho (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 47
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Barro Vermelho	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Cromotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Barro Vermelho		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
O bairro barro vermelho fica próximo ao Jardim Cruzeiro recebe esse nome pois na época as ruas não eram calçadas e as ruas de terras eram de cor avermelhadas danos origem ao nome do bairro.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Barro Vermelho, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Muc%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 66 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Caraíbas (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 48
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Caraíbas	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Indígena; os caribes, caraíbas ou karibs (do tupi Kara' ib; sábio, inteligente)		
HISTÓRICO: Caraíbas		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Caraíbas, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Cara%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 67 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Calumbi (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 49
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Calumbi	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Ergotopônimo		
ORIGEM: [Folclore] Folgado popular baiano, remotamente semelhante à congada. Tem sua influência Africana.		
HISTÓRICO: Calumbi		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
É mistura das festas trazidas pelos negros escravizados com a religiosidade cristã praticada na colônia. No entanto, suas origens remontam à própria África. Em Feira de Santana o bairro recebe esse nome devido a concentração de negros que dançavam congada nessa localidade dando origem ao bairro.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_ >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Calumbi, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Muc%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!1e3!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 68 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Cruzeiro (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 50
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Cruzeiro	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotoponímico		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Cruzeiro		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: O bairro cruzeiro liga os bairros Alto do Cruzeiro e Jardim Cruzeiro, é um bairro muito populoso de Feira de Santana onde tem as principais vias de acesso da cidade como a avenida canal entre outras fica próximo a central de abastecimento. Recebe este nome pois na época em uma das laterais do tanque, existia um “cruzeiro”, cruz de madeira, onde os católicos que não podiam ir às Igrejas, rezavam as Ave-Marias. Aquele “cruzeiro” era enfeitado com flores e bem zelado.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Cruzeiro, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Cruz%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 69 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro DNER (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 51
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: DNER	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: DNER		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
DNER é a sigla de Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que é um órgão federal e está vinculado ao Ministério dos Transportes. Em 2001, o DNER foi substituído pelo DNIT, que significa Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. O bairro recebe esse nome por abrigar ali a sede do órgão.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. DNER, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Dner%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 70 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Galileia (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 52
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Galileia	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: n/e		
HISTÓRICO: Galileia		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Trata-se de um sub-bairro que tem esse nome em homenagem a cidade da Galileia, uma grande região no norte de Israel.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Galileia, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < <a .="" 2019.<="" 22="" a="" acesso="" em:="" href="https://www.google.com.br/maps/place/Gali%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>" maio="">		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Quadro 71 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Horto (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 53
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Horto	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Fitotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Horto		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Horto, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Hort%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 72 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro J.J. Lopes de Brito (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 54
TERMO GENÉRICO: J.J. Lopes de Brito	TOPÔNIMO EM LP: J.J. Lopes de Brito	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: J.J. Lopes de Brito		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
José Joaquim Lopes de Brito foi o primeiro engenheiro contratado pela prefeitura, em 1940. Contou certa vez em jornal local, que quando começou a trabalhar, Feira praticamente se resumia a três ruas: Direita, Marechal Deodoro e rua de Aurora. Teve, entretanto, a visão de futuro que o levou a projetar a Getúlio Vargas, a Maria Quitéria e outras importantes artérias da cidade.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_Santana>. Acesso em: 22 maio 2019. J.J. Lopes de Brito, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/JJ%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 73 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Minadouro (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 55
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Minadouro	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Litotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Minadouro		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Até 1932, era o ponto da bebida de água para os animais, de passagem, vindo do sertão para o Campo do Gado. Existia ali um minadouro dando origem ao nome do bairro.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Minadouro, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Mina%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 74 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Monte Pascoal (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 56
TERMO GENÉRICO: Monte Pascoal	TOPÔNIMO EM LP: Monte Pascoal	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Poliotopônimo		
ORIGEM: n/e		
HISTÓRICO: Monte Pascoal		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Monte Pascoal é um sub-bairro pertencente ao bairro Calumbi.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Monte Pascoal, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Mont%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 75 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Nagé (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 57
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Nagé	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: n/e		
ORIGEM: n/e		
HISTÓRICO: Nagé		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Nagé, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < <a .="" 2019.<="" 22="" a="" acesso="" em:="" href="https://www.google.com.br/maps/place/Muc%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>" maio="">		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 76 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Nova Esperança (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 58
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Nova Esperança	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Animotopônimo eufórico		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Nova Esperança		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Nova Esperança, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Nov%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 77 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Parque das Acácias (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 59
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Parque das Acácias	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Fitotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Parque das Acácias		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Parque das Acácias, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Parq%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 78 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Tanque da Nação (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO:60
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Tanque da Nação	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Litotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Tanque da Nação		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Situado no centro da cidade, o Tanque da Nação é hoje um bairro bem habitado, com saneamento básico regular. Para quem o conheceu na década de trinta, o Tanque da Nação é um bairro excelente. Até 1932, era o ponto da bebida de água para os animais, de passagem, vindo do sertão para o Campo do Gado. Existia ali um minadouro muito forte que o pisoteio do gado fazia lama, e os vaqueiros iam limpando, até que se transformou num grande tanque.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. Tanque da Nação, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Tanq%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 79 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Tanque do Urubu (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 61		
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Tanque do Urubu			
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana			
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Litotopônimo				
ORIGEM: Portuguesa				
HISTÓRICO: Tanque do Urubu				
IMAGENS:				
				
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:				
Em 1932, com a proibição da passagem do gado pela Rua da Aurora, foi desviado o trajeto pelo Sobradinho (por onde passava a estrada de Anguera), em cuja estrada a boiada seguia via Tanque do Urubu, bebendo na lagoa do Prato Raso e dali chegando ao Campo do Gado. Naquela época, o governo do Município mandou aumentar o tanque com trincheiras altas para impedir que as águas das chuvas trouxessem os restos de lixo da Santa Casa de Misericórdia para dentro do tanque e conservar a água limpa para beber e, principalmente, para lavagem de roupas. Depois, fizeram uma cerca em volta do tanque para que as lavadeiras tivessem mais segurança contra os animais soltos. Embora a água fosse salobra, quem não tinha outro recurso bebia da água do tanque. Muitos “aguadeiros” (aqueles que vendiam água em barris, sobre um animal para todas as casas, pois não havia água encanada), para não pagar a percentagem do dono da fonte onde adquiria a água, abasteciam seus barris no Tanque.				
SINAL EM LIBRAS: n/e				
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c				
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e				
CONTEXTO DO SINAL: n/e				
FONTES:				
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_Santana>. Acesso em: 22 maio 2019. Tanque do Urubu, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Tanque%3A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753>. Acesso em: 22 maio 2019.				

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 80 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Três Riachos (R4 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 62
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Três Riachos	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Numerotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Três Riachos		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Três Riachos é um sub-bairro pertencente ao bairro Nova Esperança, localizado às margens da BR-116 Sul. Linha de ônibus de acesso ao local: 031 - Três Riachos.		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Três Riachos, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/3riac%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 81 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Asa Branca (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 63
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Asa Branca	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Somatopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Asa Branca		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Ali situava-se uma fazenda de Antônio da Serraria. Fica entre os bairros da Pampalona e São José. Mais tarde, com a explosão populacional, tornou-se bairro.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos fazem o sinal por inicialização com as letras A e B com movimento reto.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Asa Branca, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Asa%C3%A9+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 82 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Barroquinha (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 64
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Barroquinha	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Litotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Barroquinha		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Barroquinha recebe esse nome por causa de suas ruas que na época da chuva ficavam barrentas e escorregadias criando barrocos.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome original do topônimo (B) acrescido do parâmetro movimento reto para cima.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_ >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Barroquinha, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Barr%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 83 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Campo do Gado Novo (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 65
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Campo do Gado Novo	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Campo do Gado Novo		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
O Campo do Gado Novo fica a 6 Km do centro da cidade e ganhou este nome por abrigar o complexo matadouro e currais de gado conhecido como Campo do Gado. A grande feira de gado bovino movimenta, principalmente às segundas-feiras, o complexo Matadouro/Campo do Gado. O negócio com animais se estende à venda de produtos do artesanato regional, especialmente peças de vestuário e de montaria do vaqueiro e bebidas e comidas típicas.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam com o sinal de campo e de boi.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. Campo do Gado Novo, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Camp%C3%A9+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 84 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Campo Limpo (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 66
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Campo Limpo	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Campo Limpo		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Campo Limpo é um bairro de Feira de Santana, vizinho dos bairros Cidade Nova e Parque Ipê. Eles são interligados pela Passarela Conceição Lobo, onde se encontra um ponto de referência de transportes. É o segundo maior bairro de Feira de Santana em população e um dos maiores em extensão territorial.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam fazendo o sinal de área e o limpo.		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Campo Limpo, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Camp%C3%A9+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 85 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Campo Universitário (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 67
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Campo Universitário	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Campo Universitário		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos identificam fazendo o sinal de campo e Universidade.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Campo Universitário, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Camp%C3%A9+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 86 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Centro de Abastecimento (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 68
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Centro de Abastecimento	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Poliotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Centro de Abastecimento		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Sub-bairro pertencente ao bairro Centro.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composta		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome original do topônimo (C e A) acrescido do parâmetro movimento reto para o lado esquerdo.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_Santana >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Parque Manoel Matias, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Parq%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753 >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Fonte: Elaborada pelo pesquisador.		

Quadro 87 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Feira IV (R4)

Quadro 87 - Ficha lexicográfica toponímica do bairro Feira IV (R1)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA

NÚMERO: 69

TERMO GENÉRICO: Bairro

TIPO DE ACIDENTE: Humano

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo

ORIGEM: Portuguesa

TOPÔNIMO EM LP: Feira IV

LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana

HISTÓRICO: Feira IV

IMAGENS:



INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Conjunto habitacional localizado no bairro Pedra do Descanso.

SINAL EM LIBRAS:



TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto

CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome original do topônimo (F) com movimento retilíneo, em seguida o numeral cardinal quatro (4).

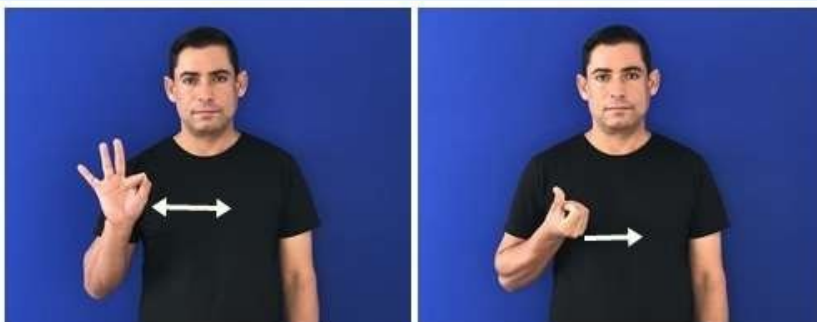
FONTES:

Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019.

Feira IV, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Feir%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.>>. Acesso em: 22 maio 2019.

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 88 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Feira VI (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 70
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Feira VI	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Conjunto Habitacional Áureo Filho > Feira VI		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Conhecido inicialmente como Conjunto Habitacional Áureo Filho, passou a se chamar de Feira VI. Atualmente, o conjunto é constituído, em sua maioria, por residências universitárias, uma vez que muitos de seus antigos moradores venderam suas casas, o que propiciou a construção de prédios para aluguel a estudantes da UEFS ou, ainda, a muitos que se encontram na fase de pré-vestibular, que já se fixam no conjunto desde este período.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: composto		
CONTEXTO DO SINAL: os surdos fazem o sinal com a letra (F) e o numeral (6).		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. Feira VI, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <">https://www.google.com.br/maps/place/Muc%C3%A9+A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>>. Acesso em: 22 maio 2019.		

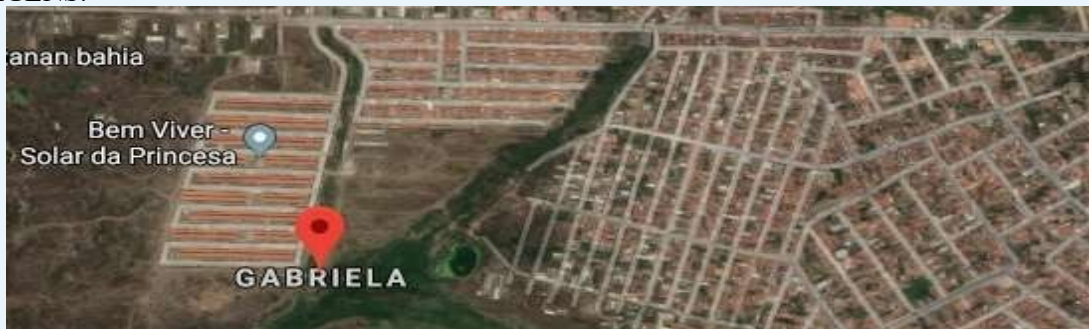
Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 89 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Feira IX (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 71
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Feira IX	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Feira IX		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Conjunto habitacional localizado no bairro Calumbi expandiu-se, com o passar dos anos, formando um conjunto conhecido como Conjunto Feira IX atualmente tornou-se bairro.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome original do topônimo (F) com movimento retilíneo, em seguida, o numeral nove (9) cardinal.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_ >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Feira IX, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Feir%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 90 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Gabriela (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 72
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Gabriela	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Gabriela		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
O bairro recebe este nome por causa da personagem da obra homônima de Jorge Amado. As suas ruas, de modo geral, levam nomes de novelas, assim como o próprio nome do bairro.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome original do topônimo (G) acrescido do parâmetro movimento semicircular para cima.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Gabriela, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Gabr%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 91 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro George Américo (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 73
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: George Américo	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa; George significa “o que trabalha na terra”, “agricultor”. É a variante inglesa de Jorge, tem origem no grego <i>Geórgios</i> , a partir de <i>georgós</i> , composto pelos elementos <i>ge</i> , que quer dizer “terra” e <i>érghon</i> , que significa “trabalho”.		
HISTÓRICO: George Américo		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
O Bairro George Américo nasceu em 28 de novembro de 1987, quando o líder revolucionário dos sem-teto de Feira de Santana, George Américo, organizou a ocupação de terra do antigo Campo de Aviação, de propriedade pública, com o apoio de centenas de pessoas. O Bairro recebeu o nome de Conjunto Habitacional George Américo, uma homenagem da população local e da Câmara de Vereadores através da Lei Municipal nº 1.170/89. George Américo foi funcionário da Prefeitura Municipal e presidiu a Associação dos Sem-Teto de Feira de Santana. Nos anos 70, ele participou de movimentos estudantis, onde se envolveu em muitas atividades promovidas pela Casa do Estudante. George pretendia se candidatar a vereador no ano de 1988. Não realizou o seu sonho, pois foi assassinado seis meses antes das eleições municipais, no dia 5 de maio de 1988.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto.		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome do topônimo (G e A) acrescido do parâmetro movimento tanto na letra A quanto na letra G.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_...>. Acesso em: 22 maio 2019. George Américo, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <">https://www.google.com.br/maps/place/Georc%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb50x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 92 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Jardim Cruzeiro (R4)

Quadro 92 - Ficha lexicográfica toponímica do bairro Jardim Cruzeiro (RJ)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA

NÚMERO: 74

TERMO GENÉRICO: Bairro

TIPO DE ACIDENTE: Humano

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Fitotopônimo

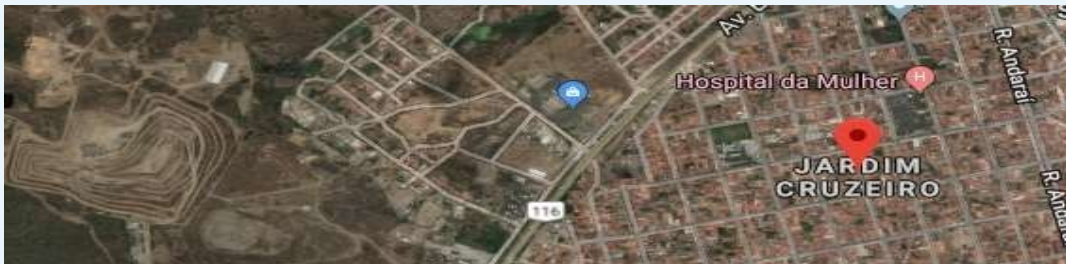
ORIGEM: Portuguesa

HISTÓRICO: Jardim Cruzeiro

IMAGENS:

TOPÔNIMO EM LP: Jardim Cruzeiro

LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana



INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Bairro onde estão situados o estádio da cidade “Joia da Princesa” e a Paróquia de Nosso Senhor do Bonfim. Conta com 14.694 habitantes. No Jardim Cruzeiro, encontram-se também o Observatório Antares, mantido pela UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana); o Hospital Inácia Pinto dos Santos (mais conhecido como Hospital da Mulher); e a AABB (Associação Atlética Banco do Brasil).

SINAL EM LIBRAS:



TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto

CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome original do topônimo (J e C).

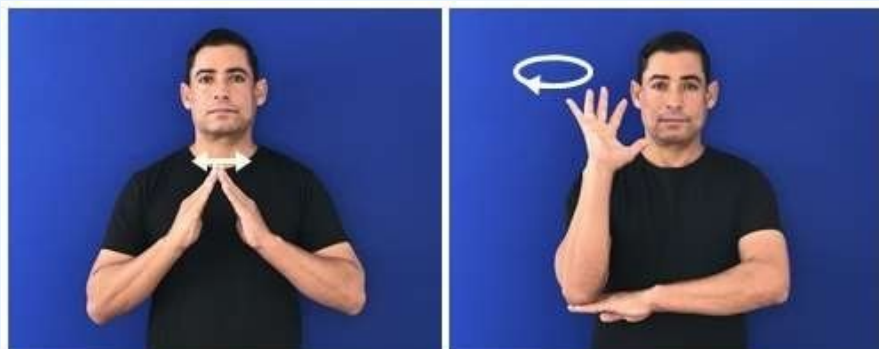
FONTES:

Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019.

Jardim Cruzeiro, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Jard%C3%A9+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>>>. Acesso em: 22 maio 2019.

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 93 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Morada das Árvores (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 75
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Morada das Árvores	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Ecotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Morada das Árvores		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Esse conjunto, inicialmente serviu para o proletariado, classe baixa, mas pouco a pouco foram sendo ocupados pela classe média entre eles o Morada das Árvores, que hoje é um bairro com uma grande população.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Ecotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composta		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome do topônimo com o sinal de casa e árvore.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Morada das Árvores, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Mor%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 94 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Morada do Sol (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 76
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Morada do Sol	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Ecotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Morada do Sol		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Sub-bairro pertencente ao bairro Calumbi.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Astrotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado, como se o sol estivesse se pondo.		
FONTES: Documental.		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_Santana >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Morada do Sol, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Muc%C3%A9+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Fonte: Elaborada pelo pesquisador.		

Quadro 95 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Novo Horizonte (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 77
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Novo Horizonte	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Geomorfotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Novo Horizonte		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
O nome do bairro deve-se ao fato de ele ficar em uma região de expansão da urbanização da cidade, que é a parte ao norte da região central. Com o <i>campus</i> universitário da Universidade Estadual de Feira de Santana no bairro, a tendência é que a população da região aumente com o decorrer do tempo.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Geomorfotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL :Os surdo identificam com o sinal de novo e horizonte.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. Novo Horizonte, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <">https://www.google.com.br/maps/place/Novo%20Horizonte,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!1e3!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 96 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Pampalona (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 78
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Pampalona	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Pampalona		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Pampalona é um dos bairros próximos ao centro de Feira de Santana. Em 2011, foi iniciado um processo de pavimentação das vias. Nos últimos anos, ocorreram grandes evoluções no comércio, e também ocorreu a inauguração do conjunto Viva Mais Pampalona no ano de 2012.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Os surdos fazem a letra p com movimentos para os lados.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Pampalona, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Muc%C3%A9+A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

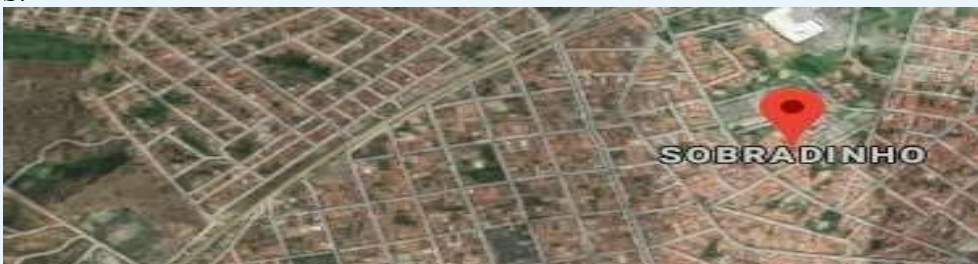
Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 97 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Parque Manoel Matias (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 79
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Parque Manoel Matias	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Parque Manoel Matias		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Parque Manoel Matias –é um sub-bairro pertencente ao bairro Centro, onde fica localizado a Central de Abastecimento, conhecido popularmente como Centro de Abastecimento.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome original do topônimo (C e A) acrescido do parâmetro movimento reto para o lado esquerdo.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_ >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Parque Manoel Matias, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Parq%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@2.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 98 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Sobradinho (R4)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO:80
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Sobradinho	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Ecotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Sobradinho		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Segundo a lenda ali localizava-se um sobrado antigo e mal-assombrado que assustava toda a população da parnasiana Feira de Santana. Outra versão contesta a primeira e diz que onde hoje é o bairro do Sobradinho localizava-se um sobrado dos padres jesuítas e que servia como depósito de ouro, trazido pelos tropeiros das minas de Mundo Novo e de Jacobina.		
SINAL EM LIBRAS: 		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome do topônimo (S) acrescido do parâmetro movimento reto para cima.		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. Sobradinho, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Sobr%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 99 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Cidade Universitária (R5 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 81
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Cidade Universitária	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Poliotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Cidade Universitária		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL:		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 100 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Coronel José Pinto (R5 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 82
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Coronel José Pinto	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Axiotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Coronel		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 101 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Milton Gomes (R5 sem sinal)

Quadro 101: Ficha lexicográfica toponímica do bairro Milton Gomes (RS sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 83
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Milton Gomes	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Milton Gomes		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 102 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Morada do Bosque (R5 sem sinal)

Quadro 102 – Ficha lexicográfica toponímica do bairro Morada do Bosque (RS sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 84
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Morada do Bosque	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Ecotopônimo		
ORIGEM: n/e		
HISTÓRICO: Morada do Bosque		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 103 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Prato Raso (R5 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 85
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Prato Raso	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Ergotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Prato Raso		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 104 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Santa Quitéria (R5 sem sinal)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 86
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Santa Quitéria	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Santa Quitéria		
IMAGENS: n/e		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: n/e		
SINAL EM LIBRAS: n/e		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: n/c		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: n/e		
CONTEXTO DO SINAL: n/e		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 105 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro São João (R5)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 87
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: São João	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Campo do Gado Velho > São João		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Antigo Campo do Gado Velho. O nome antigo deu-se em virtude de ali estarem localizadas as antigas instalações do Campo do Gado. Neste bairro, foram construídos importantes equipamentos públicos, como o Centro de Convenções de Feira de Santana e o Museu Parque do Saber, o qual conta com um Teatro Virtual. Curiosamente, o bairro São João sediou o Segundo Campo do Gado, já que o primeiro localizou-se onde hoje está a Biblioteca Municipal e o terceiro está no bairro do Campo do Gado Novo.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Ergotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado por um garrafão que existe no bairro.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_Santana>. Acesso em: 22 maio 2019. São João, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <">https://www.google.com.br/maps/place/Sao%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>>. Acesso em: 22 maio 2019.		

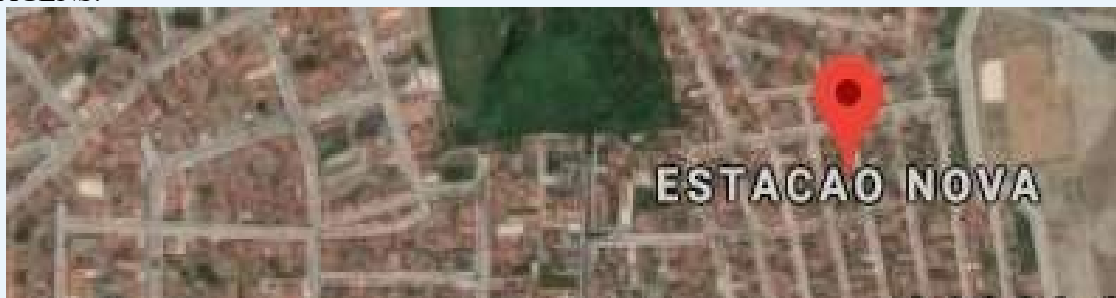
Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 106 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Cidade Nova (R5)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 88
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Cidade Nova	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Cidade Nova		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Criado no ano de 1969 com o status de primeiro conjunto habitacional Feira I e Feira II transformado em bairro. Foi construído em dois anos pela Urbis e atualmente é praticamente auto-suficiente com boa infraestrutura. A curiosidade é que este bairro pela data de sua construção batizou o nome das ruas com o nome dos jogadores da seleção Brasileira de futebol do ano de 1970.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pelo nome original do topônimo cidade e nova.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_>. Acesso em: 22 maio 2019. Cidade Nova, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <">https://www.google.com.br/maps/place/cida%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 107 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Estação Nova (R5)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 89
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Estação Nova	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Estação Nova		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Recebe esse nome pois ali passa o trem, como já existia outra estação ficou popularmente conhecida como Estação Nova, atualmente abriga umas das maiores feiras livres na cidade.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pelo nome do topônimo faz o sinal de feira e nova.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Estação Nova, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Esta%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 108 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Feira V (R5)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 90
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Feira V	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Feira V		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Começou como conjunto habitacional e tornou-se bairro independente com uma grande população.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome do topônimo (F), em seguida, o numeral cardinal cinco (5).		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Feira V, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Muc%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 110 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro João Paulo II (R5)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 92
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: João Paulo II	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Historiotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: João Paulo II		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Começou como conjunto habitacional e hoje é um bairro muito populoso.		
SINAL EM LIBRAS: 		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome original do topônimo (J e P) em seguida o numeral 2.		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019. João Paulo II, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Joao%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 111 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Papagaio (R5)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 93
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Papagaio	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Zootopônimo		
ORIGEM: Indígena, vem do Tupi.		
HISTÓRICO: Papagaio		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Abrigou o extinto Instituto Baiano do Fumo. Hoje pertence a diocese de Feira de Santana.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Zootopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pelo bico do papagaio.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de.. >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Papagaio, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < <a .="" 2019.<="" 22="" a="" acesso="" em:="" href="https://www.google.com.br/maps/place/Pap%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>" maio="">>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 112 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Parque Ipê (R5)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 94
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Parque Ipê	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Fitotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Parque Ipê		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Ganhou este nome de um dos colaboradores da loteadora Ficol, responsável pela criação do bairro.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome do topônimo (P e I), em seguida, acrescenta-se o movimento retilíneo para o lado.		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_Santana >. Acesso em: 22 maio 2019.		
Parque Ipê, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/place/Par%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,-38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753 >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 113 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Ponto Central (R5)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 95
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Ponto Central	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Ponto Central		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Era uma chácara bastante afastada do centro comercial da cidade, era de propriedade de um pernambucano chamado José Campos Alves que, de forma corajosa, instalou energia elétrica naquela localidade de forma independente nos idos de 1954. Existiu, por muito tempo, uma lenda mal-assombrada naquele bairro, que falava sobre um carro de boi fantasma que fazia enorme barulho.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
CONTEXTO DO SINAL: Sinal motivado pela letra inicial do nome do topônimo (P e C).		
FONTES:		
Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de..>. Acesso em: 22 maio 2019. Ponto Central, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Pon%C3%A9+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@-12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..>. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Quadro 114 - Ficha lexicográfico-toponímica do bairro Queimadinha (R5)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 96
TERMO GENÉRICO: Bairro	TOPÔNIMO EM LP: Queimadinha	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Igneotopônimo.		
ORIGEM: Portuguesa		
HISTÓRICO: Queimadinha		
IMAGENS:		
		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Ganhou este nome em virtude das queimadas que eram provocadas por ali, quando ocorriam missas ou festas profanas no tempo em que ainda não existia luz elétrica. Ali era instalada a fábrica de cal Sublime e o famoso Cabaré Sonho Azul, criado próximo à Lagoa do Prato Raso, o qual, aos poucos, foi se acabando com a chegada das casas.		
SINAL EM LIBRAS:		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Igneotopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL. Sinal motivado pelo nome do topônimo (queimada, fogo), sinal de fogo com movimento circular.		
FONTES: Lista de bairros e conjuntos habitacionais de Feira de Santana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_e_conjuntos_habitacionais_de_Feira_de_ >. Acesso em: 22 maio 2019. Queimadinha, Feira de Santana-BA – Google Maps. Disponível em: < ">https://www.google.com.br/maps/place/Quem%C3%A9,+Feira+de+Santana+-+BA,+44135-000/@12.2880655,38.9215619,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x71430d501c83fb5:0x66c1870468114dab!8m2!3d-12.2887608!4d-38.9067753..> >. Acesso em: 22 maio 2019.		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feira de Santana é a segunda maior cidade do interior da Bahia. Cidade que atrai quem a visita e se revela através dos nomes dos bairros, seduzindo moradores e visitantes. Cada bairro conta uma história particular, que se transporta para o passado e, no presente, revela emoções que só quem transita pela cidade pode sentir. Neste trabalho, teve-se como objetivo analisar os topônimos dos bairros de Feira de Santana que estão divididos em cinco regiões administrativas, levando-se em conta os elementos linguísticos, culturais e históricos, demonstrando, assim, o caráter interdisciplinar da toponímia.

A partir disso, buscou-se averiguar esses topônimos quanto as suas motivações e as suas relações com a história e a cultura surda. A análise proposta foi fundamentada pelos princípios teórico-metodológicos da Lexicologia e da Lexicografia Moderna (BIDERMAN, 1981; 1984; 1998; 2001), dos estudos toponímicos (DAUZAT, 1926; DRUMOND, 1965; DICK, 1980, 1982, 1987, 1990, 1992; LIMA, 1997; FRANCISQUINI, 1998; ISQUERDO, 1996, 2009, 2010, 2012; SEABRA, 2004, 2006; BRANDÃO, 2015; SANTOS, 2016; SOUSA, 2018) e dos estudos linguísticos da língua de sinais (FELIPE, 1983, 1997, 2006; FERREIRA, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2006; SOUZA JÚNIOR, 2012; STROBEL, 2008, 2009) entre outros.

As fichas elaboradas permitiram que os elementos fossem analisados individualmente. O *corpus* foi levantado a partir de informações fornecidas pela Secretaria de Governo da Prefeitura Municipal de Feira de Santana. Delimitou-se as regiões administrativas do distrito sede e os bairros que compreendem cada região, totalizando 96 bairros. A análise do *corpus* permitiu constatar que o topônimo é produto do ato do nomeador e, ao desempenhar o ato do registro no espaço e no momento vivenciado, o nome é consolidado na história do lugar. Ao nomear os bairros em língua de sinais a comunidade surda se empodera e passa a se locomover com mais facilidade, também apresentam seus valores culturais e impõem sua presença, ao definir que fazem parte de uma história compartilhada deixando um legado para as gerações futura.

Ao analisar as taxonomias atribuídas aos bairros de Feira de Santana, foi possível identificar vinte e nove ocorrências de acronimotopônimos. Os acronimotopônimos são topônimos de natureza antropocultural de motivação em acrônimo (palavra formada pela inicial ou por mais de uma letra de cada um dos segmentos sucessivos de uma locução), também conhecido como sigla, como nos bairros CASEB, SIM e CIS (Centro Industrial do Subaé). Essa classificação auxiliou a resolver os casos de nomeação na Libras dos bairros:

Asa Branca, Barroquinha, Bela Vista, Centro de Abastecimento, Conceição I, Conceição II, Feira IV, Feira V, Feira VI, Feira VII, Feira IX, Feira X, Francisco Pinto, Gabriela, George Américo, Iguatemi, Jardim Cruzeiro, João Paulo II, Lagoa Grande, Lagoa Salgada, Limoeiro, Pampalona, Parque Ipê, Parque Manoel Matias, Ponto Central e Sobradinho.

Foi encontrado uma ocorrência de animotopônimo eufórico (quando o animotopônimo apresenta uma conotação positiva): o bairro *Viveiros*, que em Libras os surdos sinalizam VIDA. Quanto aos astrotopônimos, que são os topônimos que emprestam o nome de corpos celestes, foi encontrado uma ocorrência, o bairro *Morada do Sol*. O corotopônimo, topônimo que recupera nomes de cidades, de países, de regiões e de continentes, também só teve uma ocorrência: *Brasília*. Um exemplo de ecotopônimo, topônimo relativo as habitações de um modo geral, foi o bairro *Morada das Árvores*. Três exemplos de ergotopônimos, topônimos que se referem a elementos da cultura, foram os bairros *Parque Getúlio Vargas, São João e Tomba*. Uma ocorrência de Fitotopônimo, topônimo que recuperam nomes de vegetais, foi o bairro *Mangabeira*.

Foram identificadas três ocorrências de hagiotopônimos: *Capuchinhos, Santo Antônio dos Prazeres e Santa Mônica*. São topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano. Quanto aos numerotopônimos, topônimos relativos aos adjetivos numerais, apenas uma ocorrência: o bairro *35BI*. Oito ocorrências no *corpus* foram classificadas como sociotopônimos, ou seja, motivados por uma relação com atividades laborais, locais de trabalho ou pontos de encontros comunitários, são eles: *Aeroporto, Aviário, Campo do Gado Novo, Campo Limpo, Campo Universitário, Cidade Nova, Estação Nova e Fraternidade*. Também só tivemos uma ocorrência de Zootopônimo, topônimo de índole animal, que foi o bairro *Papagaio*.

Carvalho (2010, p. 149) apresenta uma taxa que não integra a classificação toponímica de Dick. Trata-se do igneotopônimo, cujas unidades lexicais se referem ao fogo, abrangendo todos os produtos resultantes de sua ação direta, quando usadas para denominar acidentes físicos e acidentes antrópicos. Como exemplo foi encontrado o bairro *Queimadinha*.

Não foram encontrados sinais na Libras para os seguintes bairros a saber: *Rosário, Irmã Dulce, Eucalipto, Jomafa, Sitio Matias, Parque Panorama, Luciano Barreto, Pedra do Descanso, Jussara, Serraria Brasil, Mar da Tranquilidade, Chácara São Cosme, Olhos D'água, Muchila I, São João do Cazumbá, Muchila II, Bem-te-Vi, Jardim Acácia, Caraíbas, Calumbi, Três Riachos, Tanque da Nação, Baraúna de Cima, Parque das Acácias, Baraúna de Baixo, Horto, Galileia, DNER, Alto do Cruzeiro, Monte Pascoal, Nagé, J.J. Lopes de Brito, Cruzeiro, Minadouro, Tanque do Urubu, Nova Esperança, Barro Vermelho, Coronel*

José Pinto, Santa Quitéria, Cidade Universitária, Morada do Bosque, Milton Gomes e Prato Raso.

Ao finalizar este trabalho, conclui-se que os objetivos foram atingidos. Os dados analisados evidenciaram os valores ideológicos, sociais, culturais, históricos e políticos das línguas orais e de sinais. As considerações aqui apresentadas, certamente, não são suficientes para esgotar o tema. Considera-se apenas o início para outras pesquisas que virão no campo da toponímia em Libras. Essa investigação não se esgota em termos conceituais, mas buscou enriquecer a relação da comunidade surda e o ouvinte com sua toponímia urbana. Conclui-se, que os bairros interligam diversos pontos da cidade, unindo-os em um todo, onde, ao longo do tempo, seus moradores deixaram a sua marca e a sua identidade cultural. Que essa pesquisa permita aos leitores e/ou pesquisadores, conhecimento acerca da toponímia nas línguas orais e de sinais.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Decreto n. 8378 de 26 de novembro de 2002. *Cria o Centro de Apoio Pedagógico - CAP de Feira de Santana e dá outras providências*. Bahia, 26 nov. 2002.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. *Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria P. P. de; ISQUERDO, Aparecida N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 1998, v. 1, p. 11-20.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. A estrutura mental do léxico. In: BORBA, Francisco da Silva. (Org.). *Estudos de Filologia e Linguística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum*. São Paulo: T.A Queiroz/Edusp, v. 02, 1981, p. 131-145.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. A ciência da Lexicografia. *Alfa: Revista de Linguística*. São Paulo: UNESP, n. 28 (supl.), p. 1-26, 1984.
- BRANDÃO, Analídia dos Santos. *Guia de ruas (bairros) e mistérios: a toponímia como elemento identitário em Bahia de Todos os Santos*. Dissertação de Mestrado. Salvador: PPGEL/UNEB, 2015.
- BRASIL. Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098 de 19 de setembro de 2000*. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2005.
- BRASIL. Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2002.
- CAMPELLO, A. R. E. S. *Pedagogia visual na Educação dos surdos*. Doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- CARVALHO, Maria Aparecida de. *Contribuições para o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso-Mesoregião Sudeste Mato-Grossense*. Tese (Doutorado). FFLCH-USP, São Paulo, 2010.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da Língua Portuguesa*. 4 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.
- DAUZAT, A. *Les noms de lieux: origine et evolution*. Paris: Delagrave, 1926.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do A. *Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos*. 3 ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições do Arquivo do Estado, 1990.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do A. Toponímia e cultura. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, n. 27, p. 93-101, 1987.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do A. Origens históricas da toponímia brasileira: os nomes transplantados. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, n. 24, p. 75-96, 1982.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do A. *A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo: 1980.
- DRUMOND, Carlos. *Contribuição do Bororo à toponímia brasileira*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1965.

FEIRA DE SANTANA. Lei n. 164 de 1 de fevereiro de 2005. Dispõe sobre a implantação e obrigatoriedade da Libras – Língua Brasileira de Sinais – como Língua oficial do município de Feira de Santana e dá outras providências. *Leis Municipais*. Feira de Santana, 1 fev. 2005.

FEIRA DE SANTANA. Lei n. 2608 de 29 de agosto de 2005. Cria cargos de intérpretes de Libras – Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. *Leis Municipais*. Feira de Santana, 29 ago. 2005.

FEIRA DE SANTANA. Lei n. 3000 de 19 de maio de 2009. Dispõe sobre a obrigatoriedade da presença do intérprete de Libras em locais de atendimento coletivo em Feira de Santana, e dá outras providências. *Leis Municipais*. Feira de Santana, 19 maio 2009.

FELIPE, Tanya Amaral. *O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.

FELIPE, Tanya Amaral. *Os processos de formação de palavras em Libras*. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun. 2006.

FELIPE, Tanya Amaral. Introdução à gramática da Libras. In: FERREIRA-BRITO, L. et al. *Língua Brasileira de Sinais*. Brasília: SEESP, 1997, v. III (Série Atualidades Pedagógicas, n. 4).

FELIPE, Tanya Amara. *Bilinguismo e Surdez*. I CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA APLICADA. *Anais...* São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1983.

FERREIRA, Lucinda. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FRANCISQUINI, I. de A. *O nome e o lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranaíba*. Dissertação (Mestrado) - UEL. Londrina, PR, 1998.

HEBERLE, Melissa; MACHADO, Neli Teresinha G. M. As contribuições de Dick para o estudo da toponímia brasileira. *Revista Antares: Letras e Humanidades*, Caxias do Sul, v. 10, n. 21, p. 70-85, set./dez. 2018.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Vol. VI. Campo grande: Editora da UFMS, 2012, p. 115-139.

ISQUERDO, Aparecida Negri. O caminho do rio, o caminho do homem, o caminho das palavras... In: RIBEIRO, Silvana Soares Costa; COSTA, Sônia Bastos Borba; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. (Orgs.). *Dos sons às palavras: nas trilhas da língua portuguesa*. Salvador: Edufba, 2009, p. 41-60.

ISQUERDO, Aparecida Negri; CASTIGLIONI, A. C. Em busca de um modelo de dicionário onomástico-toponímico. In: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (Org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*, vol. IV. Campo Grande, MS. UFMS; Porto Alegre, RS. UFRGS, 2010.

ISQUERDO, Aparecida Negri. *O fato lingüístico como recorte da realidade sócio-cultural*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1996.

LIMA, I. A. de. *A motivação religiosa dos topônimos paranaenses*. In: Estudos lingüísticos – XLV Seminário do GEL. Campinas: UNICAMP, 1997.

NABAIS, Antônio J. C. M. *Toponímia e história: identidade e memória*. 2as Jornadas de Toponímia do Sul. Câmara Municipal de Albufeira. 28 de fev de 2008, p.5-8. Disponível em: <<http://toponimia.cm-albufeira.pt/documentos/actas>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

- QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.
- QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, L. *Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.
- QUADROS, Ronice M. de. *Linguística para o Ensino Superior: LIBRAS*. São Paulo: Editora Parábola, 2019.
- SANTOS, Luiz Eduardo N. dos. Toponímia, poder e identidade: uma abordagem acerca dos logradouros centrais em São Luís, Maranhão. *Geo UERJ*, Rio de Janeiro, n. 28, p. 171-195, 2016.
- SANTOS, Fernanda Maria Almeida dos. *Marcas da Libras e indícios de uma interlíngua na escrita de surdos em Língua Portuguesa*. 2009. 254 f. Dissertação (Letras e Linguística), Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2009.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SEABRA, Maria Cândida T. C. de. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2004.
- SEABRA, Maria Cândida. ATEMIG Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais: variante regional do ATB. In: *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006.
- SOUSA, Alexandre Melo de. Metodologia para a pesquisa toponímica em Língua Brasileira de Sinais. In: SOUSA, A. M.; GARCIA, R.; SANTOS, T. C. (Orgs.). *Perspectivas para o ensino de línguas*. v. 2. Rio Branco: NEPAN Editora, 2018, p. 08-37.
- SOUZA JÚNIOR, José Ednilson G. *Nomeação de lugares na Língua de Sinais Brasileira*. Uma perspectiva de toponímia por sinais. 2012. 80f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- STROBEL, K. L. *História da educação de surdos*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.
- STROBEL, Karin. *As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- UEFS/CONSEPE. Resolução CONSEPE Nº 044/2018. Aprova o Projeto de Pesquisa Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras, sob a coordenação da Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros, do Departamento de Letras e Artes, desta Universidade. Feira de Santana-BA: D.O.E., 13 abr. 2018.
- ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Tradução J. A. Osório Mateus. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.